



Agrupamento de Escolas
FIGUEIRA NORTE
161354

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FIGUEIRA NORTE

RELATÓRIO DOCUMENTO BASE

(QUADRO DE REFERÊNCIA EUROPEU DE GARANTIA DE QUALIDADE –
QUADRO EQAVET)

Implementação de sistemas de garantia de qualidade para a Educação e Formação Profissionais



Ano letivo

2019/2020

ÍNDICE

I.	INTRODUÇÃO.....	5
II.	OBJETIVOS DO PROJETO	7
III.	CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
1.	Natureza da Instituição e seu Contexto	8
2.	Missão, Visão, Valores e Objetivos Estratégicos	9
	Visão	9
	Valores	10
	Objetivos estratégicos	11
3.	Organigrama da Instituição	11
4.	Tipologia dos <i>Stakeholders</i> Relevantes	14
	Alunos	14
	Os pais e encarregados/as de educação	16
	Docentes	17
	Funcionários não docentes.....	18
	Parcerias e protocolos	19
5.	Identificação da oferta de educação e formação profissional	22
6.	Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional.....	23
7.	Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET.....	24
IV.	DIAGNÓSTICO	26
1.	Metodologia do Diagnóstico	26
	Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.....	26
	Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	27
	Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	28
2.	Identificação e Tipologia dos <i>Stakeholders</i> Internos e Externos Relevantes para a Qualidade da Oferta de Educação e Formação Profissional.....	29
3.	Resultados do Diagnóstico	31

4.	Opções a tomar, em função dos Objetivos Estratégicos da Organização	39
V.	SÍNTESE DESCRITIVA DA SITUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO FACE À GARANTIA DA QUALIDADE E DAS OPÇÕES TOMADAS NO QUE SE REFERE À CONFORMIDADE COM O QUADRO EQAVET .	40
1.	Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade	40
2.	Identificação das metodologias de participação dos <i>Stakeholders</i> Internos e Externos relevantes para a qualidade da Oferta de Educação e Formação Profissional.	41
	<i>Stakeholders</i> internos	41
	<i>Stakeholders</i> externos	42
	<i>Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos stakeholders na melhoria contínua da oferta de EFP</i>	43
3.	Identificação das estratégias para a qualidade da Oferta da Educação e Formação Profissional.	47
4.	Identificação dos Objetivos e Metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da Oferta da Educação e Formação Profissional, de acordo com os Objetivos Estratégicos	49
5.	Identificação dos Indicadores EQAVET e Identificação das Fontes de Informação e do Sistema de Recolha de dados relativos aos Indicadores e Descritores	50
6.	Identificação dos Mecanismos de Controlo e dos Procedimentos de Ajustamento Contínuo na gestão da Oferta de Educação e Formação Profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos).....	51
7.	Modo como os Resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do Ciclo de Qualidade (Planeamento, Implementação, Avaliação, Revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de Processos e Resultados na gestão da Educação e Formação Profissional, tendo em conta as quatro fases do Ciclo de Qualidade	53
	Fase de Planeamento	53
	Fase de implementação.....	54
	Fase de avaliação.....	54
	Fase de revisão	55
8.	Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos Indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da Educação e Formação Profissional, em colaboração com os <i>stakeholders</i>	55
9.	Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da Educação e Formação Profissional	56
10.	Cronograma Geral	57
VI.	PLANO DE AÇÃO.....	58
	ANEXO I – Relatório – Focus Group	63
	Presenças.....	67
	Caracterização:	69
	Perguntas e respostas – Painel Externos.....	70

Perguntas e respostas – Painel Internos	73
Pontos fortes:	78
Aspetos a melhorar:	79

I. INTRODUÇÃO

No enquadramento do decreto-lei nº 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica nº1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

O Quadro EQAVET é constituído por quatro componentes fundamentais: um ciclo de garantia e melhoria da qualidade, critérios de qualidade, descritores indicativos e um conjunto de dez indicadores de referência.



Diagrama 1: Componentes do Quadro EQAVET

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes essenciais:

- Parte 1, onde se pretende caracterizar o Agrupamento de Escolas de Figueira Norte, a oferta formativa que disponibiliza e a sua visão, missão e objetivos estratégicos;
- Parte 2, que se refere ao sistema de garantia de qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos *stakeholders* tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da Educação e Formação Profissional (EFP) através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

II. OBJETIVOS DO PROJETO

- Promover uma cultura de melhoria contínua da qualidade;
- Garantir a articulação entre a cultura de melhoria contínua da qualidade e os objetivos estratégicos do Agrupamento;
- Promover a adoção de procedimentos e de práticas associados às principais ações do Quadro EQAVET - fases do ciclo de qualidade, critérios de qualidade, descritores indicativos e indicadores de referência;
- Analisar de forma sistemática e sistémica os resultados alcançados como forma de promover a melhoria contínua das práticas de gestão;
- Obter o selo EQAVET como comprovativo do alinhamento do sistema de garantia da qualidade do Agrupamento com o Quadro europeu.

III. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1. Natureza da Instituição e seu Contexto

O Agrupamento de Escolas Figueira Norte, doravante designado por AEFN, foi criado por Despacho do Senhor Secretário de Estado do Ensino e Administração Escolar de 28 de junho de 2012, agregando o antigo Agrupamento de Escolas de Alhadas e a Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Cristina Torres.

Constituído por dezassete escolas, integra sete jardins-de-infância (Cova da Serpe, Ferreira-a-Nova, Maiorca, Regateiros, Ribas, Santana e Tromelgo) e oito escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (Alhadas, Brenha, Castanheiro, Maiorca, Netos, Quiaios, Santana e Vigários) distribuídas pelo norte do Concelho da Figueira da Foz, ainda a Escola com 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico Pintor Mário Augusto, em Alhadas, e a Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Cristina Torres, na Figueira da Foz, a escola sede.

A Escola Secundária com 3.º CEB de Cristina Torres, sede do Agrupamento, foi inaugurada em 1986 e era o destino dos alunos das freguesias não urbanas do concelho, especialmente as do Norte, pelo que a agregação foi um processo natural.

O AEFN fica situado no Concelho da Figueira da Foz, Distrito de Coimbra. À exceção da escola sede, as escolas do AEFN localizam-se em freguesias não urbanas e servem de polos de desenvolvimento cultural e educativo das camadas mais jovens nessas freguesias em colaboração com os pais e encarregados de educação. Muito do trabalho de sinalização de crianças e jovens em risco é realizado pelas nossas educadoras e professoras do primeiro CEB. Pela sua dimensão, a Escola EB 2/3 Pintor Mário Augusto será a maior instituição na freguesia de Alhadas. Há ainda a registar que a taxa de natalidade tem vindo a decrescer no Concelho, facto que se tem vindo a refletir na diminuição do número de alunos, ao longo dos últimos anos. Do mesmo modo, a agricultura de subsistência que era predominante, deixou de o ser na larga maioria das freguesias desta zona. Atualmente cada vez menos famílias se dedicam a esta atividade, deslocando-se para as zonas urbanas, a fim de exercerem uma atividade profissional. Este facto, também, contribui para uma movimentação de alunos para as zonas urbanas, diminuindo a população escolar nos

estabelecimentos de ensino das suas localidades. A sua caracterização económica aponta para a predominância do setor terciário (64%), seguindo-se o secundário (32%) e, finalmente, o primário que envolve apenas 4% da população ativa na Figueira da Foz.

2. Missão, Visão, Valores e Objetivos Estratégicos

Inspirar e educar todos os alunos para que utilizem todo o seu potencial e sejam cidadãos responsáveis e interventivos na sociedade.

Gerir, de forma sustentada, racional e otimizada, os recursos para garantir o funcionamento eficaz, eficiente e com elevado nível de qualidade da organização do Agrupamento, tendo em vista a maximização do impacto do resultado das aprendizagens e das atividades educativas.

Ter como lema unificador: “Por um Agrupamento de referência”, de modo a que a Escola, na sua autonomia, explorada no limite das disposições legais em vigor, possa fomentar a participação, o espírito crítico, a iniciativa, a imaginação e a pesquisa de soluções responsáveis para problemas concretos, tendo em conta o respeito pelos mecanismos democráticos da representatividade dos diferentes elementos e sectores da comunidade educativa.

Acreditamos que este lema unificador irá sensibilizar toda a Comunidade Escolar para a função socializadora do agrupamento e, fundamentalmente, para o reconhecimento dos nossos valores, normas, atitudes e competências

Visão

Este Agrupamento afirmar-se-á como uma organização que visa:

- Orientar-se em função dos interesses e da formação de qualidade dos alunos;
- Promover uma cultura de inclusão e de igualdade de oportunidades possibilitando percursos diferenciados e diversificados que conduzam ao sucesso educativo dos alunos, independentemente das suas capacidades cognitivas e dificuldades de aprendizagem;
- Potencializar o que há de melhor em cada um;
- Preparar os jovens para os desafios do ensino superior e/ou para o mercado de trabalho qualificado;
- Proporcionar a inserção na vida adulta dos alunos com necessidades educativas especiais;

- Formar jovens conscientes dos seus deveres de cidadania na sua dimensão pessoal, social e ambiental, capazes de intervir de forma responsável, solidária e crítica, na escola e no meio envolvente;
- Promover a educação para a saúde;
- Fomentar a autonomia e o gosto pelo conhecimento desenvolvendo a curiosidade intelectual, o gosto pelo trabalho, pelo estudo, pela investigação, não se circunscrevendo aos limites do currículo nacional e ao currículo explícito;
- Valorizar o desenvolvimento dos profissionais que nele trabalham;
- Valorizar a liberdade, solidariedade e a justiça entre todos os membros da comunidade educativa;
- Procurar avaliar e melhorar sistematicamente os seus serviços;
- Valorizar a manutenção e a melhoria das suas instalações;
- Disponibilizar variados recursos didáticos e promover a utilização de novas tecnologias.

Valores

A nossa atuação pautar-se-á pelos seguintes valores essenciais:

- O direito à educação;
- O reconhecimento do valor do saber, do conhecimento e da criatividade;
- O reconhecimento da educabilidade de todos os indivíduos;
- O respeito por si próprio e pelos outros;
- O reconhecimento e aceitação do direito à diferença com o respeito pela igualdade de direitos e de oportunidades, independentemente da classe social, etnia, religião e demais pertenças e opções;
- A liberdade, a responsabilidade e a autonomia;
- A solidariedade e a intervenção;
- A abertura a realidades culturais diferentes;
- A defesa e conservação do ambiente e do património.

Objetivos estratégicos

- Promover a oferta de um Ensino de Qualidade;
- Promover um conjunto de valores de cidadania ativa e responsável;
- Promover do relacionamento interpessoal;
- Desenvolver condições que otimizem a segurança de pessoas e bens na Escola;
- Desenvolver uma escola ecologicamente mais sustentável;
- Promover um estilo de vida ativa, saudável e responsável.

3. Organigrama da Instituição

Tendo em vista os princípios da autonomia, da igualdade, da participação e da transparência, enunciados nos artigos 3º e 4º do Decreto-Lei nº 137/2012, o Agrupamento regula-se de acordo com a seguinte estrutura organizacional.

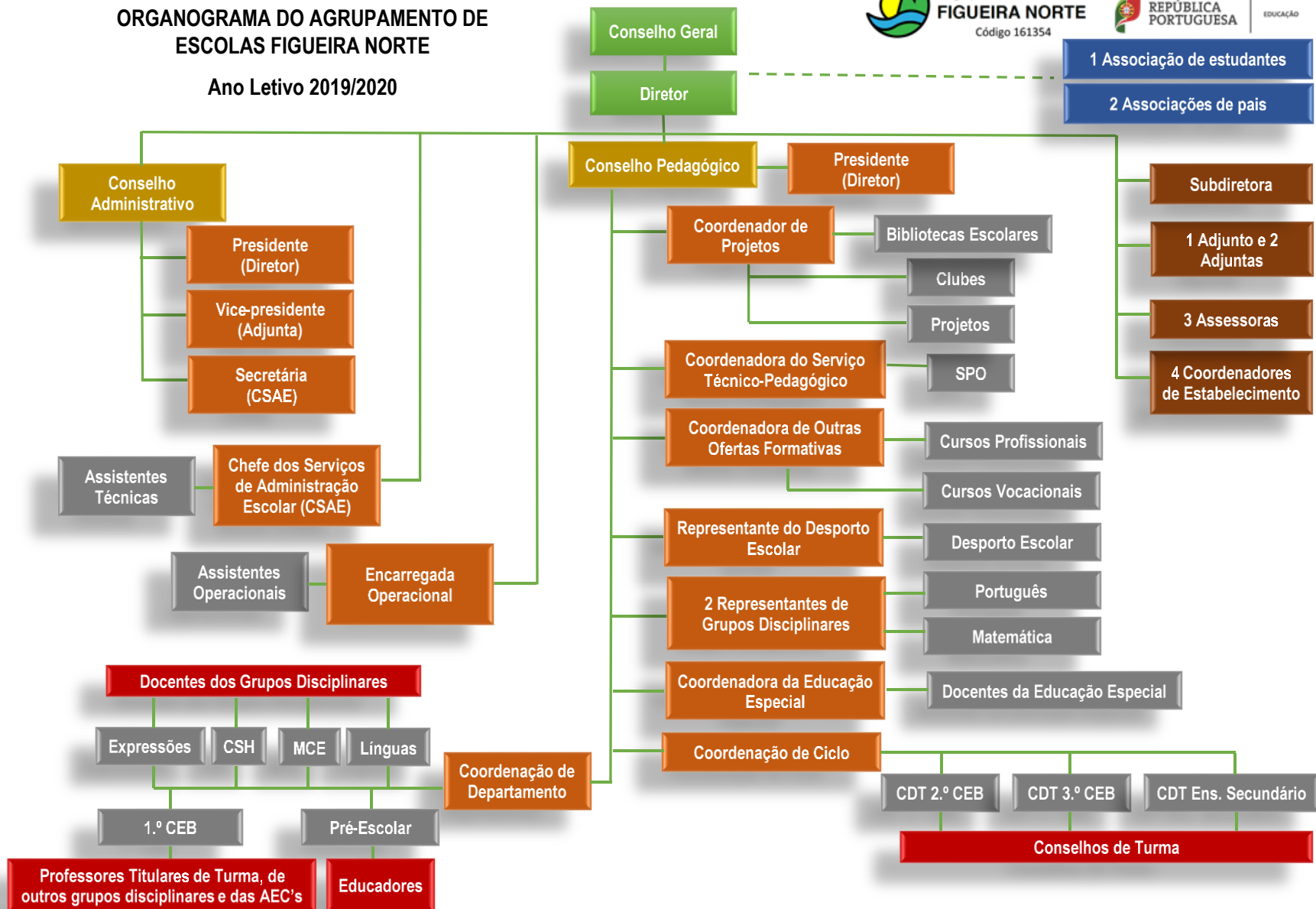
Órgãos/ estrutura	Constituição (Número de elementos)	Competências	Suporte normativo
Conselho Geral	O número de elementos que compõe o Conselho Geral é de 21: <ul style="list-style-type: none"> – 8 representantes do pessoal docente; – 2 representantes do pessoal não docente; – 1 representante dos alunos do ensino secundário; – 4 representantes dos pais ou Encarregados de Educação; – 3 representantes do município; – 3 representantes cooptados na comunidade local (da empresa “Os Silvas”, da associação “Viver em Alegria” e do Ginásio Clube Figueirense). 	Competências previstas nos artigos 12.º e 13.º.	D. L. 137/2012 02 de jul.
Direção	<ul style="list-style-type: none"> – Diretor – Subdiretora – 1 Adjunto e 2 adjuntas 	Competências previstas nos artigos 18.º, 19.º e 20.º.	D. L. 137/2012 02 de jul.
Conselho Administrativo	<ul style="list-style-type: none"> – Presidente (Diretor do AEFN) – Vice-presidente (Adjunta do Diretor) – Secretária (chefe dos Serviços de Administração Escolar) 	Competências previstas nos artigos 37.º, 38.º e 39.º.	D. L. 137/2012 02 de jul.
Conselho Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> – O Diretor, que por inerência, é o Presidente do Conselho Pedagógico. – 6 Coordenadores de Departamento (Coordenador de Departamento de Educação Pré-Escolar, Coordenador do Departamento do 1º Ciclo, Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Coordenador do 	Competências previstas nos artigos 31.º, 32.º, 33.º e 34.º.	D. L. 137/2012 02 de jul.

Órgãos/ estrutura	Constituição (Número de elementos)	Competências	Suporte normativo
	Departamento de Expressões, Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais e Coordenador do Departamento de Línguas). <ul style="list-style-type: none"> – 3 Coordenadores dos Diretores de Turma (2º Ciclo; 3º Ciclo e Ensino Secundário); – O Coordenador de Outras Ofertas Formativas; – O Coordenador dos Serviços Técnico-Pedagógicos; – O Coordenador da Educação Especial; – O Coordenador de Projetos e Clubes; – 1 Representante do Grupo Disciplinar de Português; – 1 Representante do Grupo Disciplinar de Matemática; – 1 Representante do Desporto Escolar. 		
Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> – Articulação e gestão curricular; – Organização de atividades de turma; – Coordenação pedagógica de ciclo; – Coordenação pedagógica da oferta profissionalmente qualificante; – Secção de Avaliação de Desempenho Docente; – Coordenação do desporto escolar; – Coordenação da educação para a saúde; – Equipa de autoavaliação; – Criação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI); – Coordenação da Cidadania e Desenvolvimento; – Coordenação da Flexibilidade Curricular; – Coordenação da segurança. 	Competências previstas nos artigos 42.º, 43.º, 44.º e 45.º.	D. L. 137/2012 02 de jul.
Associação de Pais e Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none"> – 2 associações de pais e encarregados de educação (uma associação da escola secundária de Cristina Tores e outra associação da escola E.B. 2, 3 Pintor Mário Augusto). 	Competências previstas nos artigos 47.º e 48.º.	D. L. 137/2012 02 de jul.
Associação de Estudantes	<ul style="list-style-type: none"> – 1 associação de estudantes (da escola secundária de Cristina Tores). 	Regulamento Interno	

Quadro 1: Estrutura organizativa do AEFN

ORGANOGRAMA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FIGUEIRA NORTE

Ano Letivo 2019/2020



4. Tipologia dos Stakeholders Relevantes

Alunos

Nos quadros que se seguem, apresenta-se a evolução do número de alunos no último triénio, por ano letivo e por nível de ensino, assim como o número de alunos beneficiários da Ação Social Escolar (ASE).

ANO LETIVO	NÍVEIS DE ENSINO													
	Pré-Escolar		1.º CEB		2.º CEB		3.º CEB		ENSINO SECUNDÁRIO				TOTAL	
	M ¹	F ²	M	F	M	F	M	F	CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS		PROFISSIONAIS		M	F
2016/2017	61	65	157	159	65	40	204	171	192	218	31	33	710	686
2017/2018	52	58	152	150	66	49	225	185	130	172	18	21	643	635
2018/2019	56	59	140	144	65	55	243	183	105	156	14	31	623	628

Quadro 2: Evolução do número de alunos e de alunas por nível de ensino

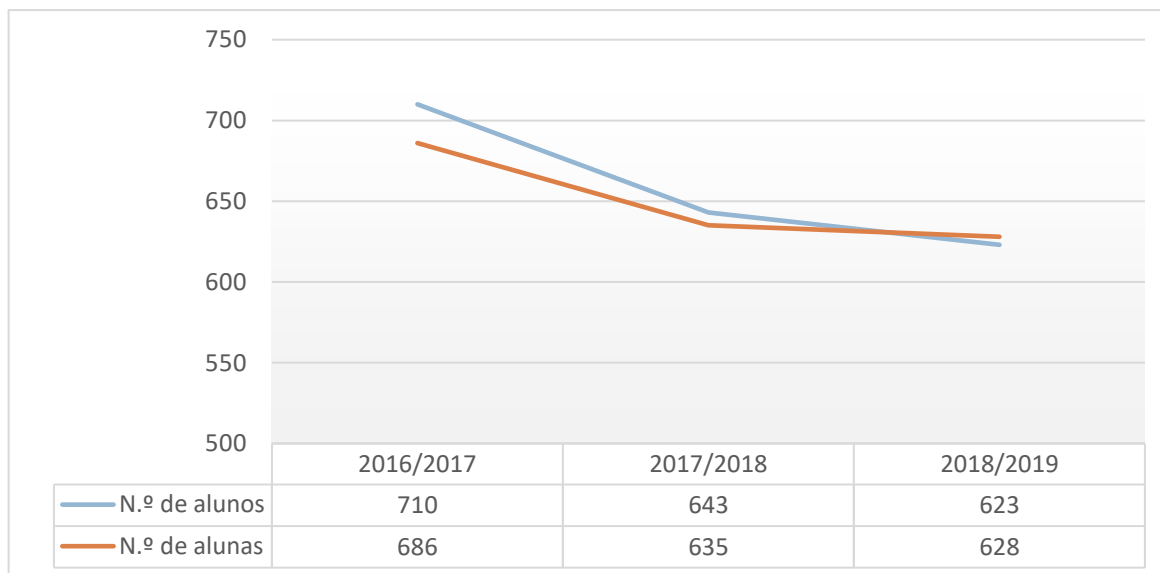


Gráfico com quadro 1: Evolução do número de alunos e de alunas

¹ N.º de alunos

² N.º de alunas

Nos últimos 3 anos o número de alunos diminuiu cerca de 10% no 1.º CEB, de 36% no Ensino Secundário (cursos Científico-Humanísticos) e de 30% no Ensino Secundário (Cursos Profissionais) e aumentou cerca de 5% no 2.º CEB e de 14% no 3.º CEB. No último triénio o número global de alunos do AEFN diminuiu cerca de 10%.

ANO LETIVO	NÍVEIS DE ENSINO																			
	Pré-Escolar		1.º CEB			2.º CEB			3.º CEB			ENSINO SECUNDÁRIO						TOTAL		
												CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS			PROFISSIONAIS					
	A ³	B ⁴	A	B	C ⁵	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C
2016/2017	-	-	83	48	-	26	19	-	108	59	-	44	29	-	16	8	-	277	163	-
2017/2018	-	-	59	37	5	28	21	9	76	31	13	36	28	2	12	2	0	211	119	88
2018/2019	15	16	63	48	7	37	18	6	69	54	29	39	29	12	8	24	2	231	189	119

Quadro 3: Evolução do número de alunos beneficiários da ASE

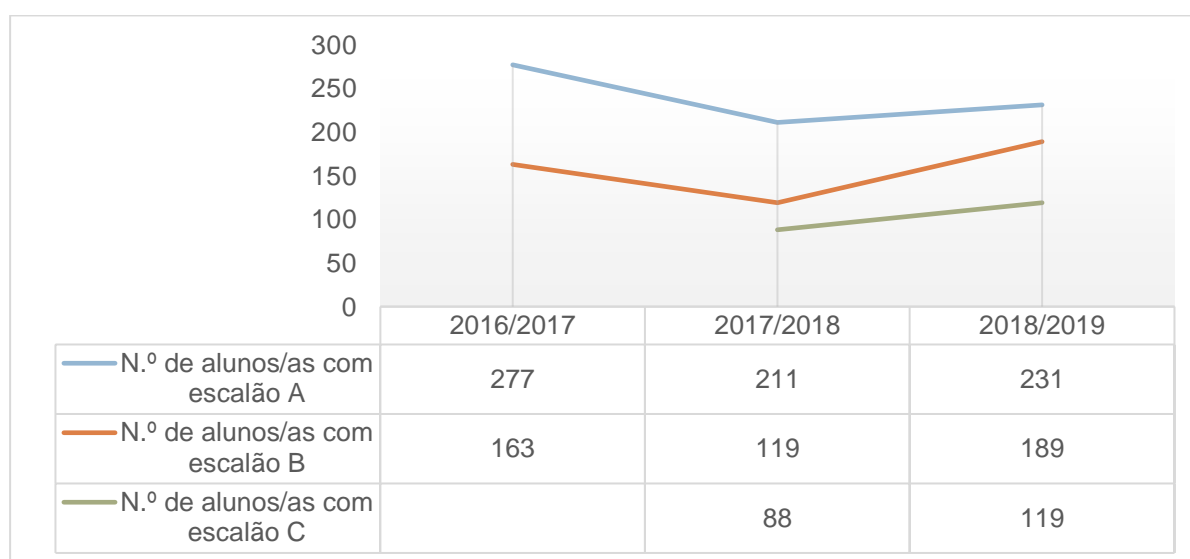


Gráfico com quadro 2: Evolução do número de alunos beneficiários da ASE

Nos últimos 3 anos o número de alunos subsidiados diminuiu cerca de 10% no 1.º CEB e de 9% no 3.º CEB e aumentou cerca de 35% no 2.º CEB, 10% no Ensino Secundário (cursos Científico-Humanísticos) e 42% no Ensino Secundário (cursos Profissionais).

³ N.º de alunos/as com escalão A

⁴ N.º de alunos/as com escalão B

⁵ N.º de alunos/as com escalão C

Os pais e encarregados/as de educação

Os pais, como primeiros educadores, constituem parceiros privilegiados na prossecução do objetivo de desenvolver ao máximo o potencial de cada criança/adolescente.

A colaboração estreita entre a escola e a família cria um ambiente de maior segurança, aumentando a valorização das aprendizagens e facilitando o seu planeamento e implementação.

A fim de promover este contacto, os/as educadores/as/professores/as titulares/diretores/as de turma dispõem de tempo específico para atendimento de encarregados/as de educação. Os/As diretores/as de turma e a Direção possuem ainda um registo organizado dos contactos telefónicos e dos endereços de correio eletrónico para mais facilmente implementarem a troca de informações entre a escola e a família.

Os pais e encarregados/as de educação são ainda convidados a deslocarem-se à escola para participarem nalgumas atividades extracurriculares que envolvem os seus/suas educandos/as. Os/As representantes dos pais e encarregados/as de educação são eleitos/as entre os pais e encarregados/as de educação dos/as alunos/as que compõem o grupo/turma, normalmente no dia destinado à receção de pais/encarregados de educação e alunos, logo no início do ano letivo.

Nos primeiros e segundo períodos, os/as representantes dos encarregados/as de educação participam nos Conselhos de Turma de avaliação intercalar.

Os pais e encarregados/as de educação, por sua vez, reúnem para eleger os seus/suas representantes que constituem a Associação de Pais. Existem duas Associações de Pais, uma da escola sede e outra da escola Pintor Mário Augusto. No ensino pré-escolar e no 1º ciclo, os pais e encarregados/as de educação estão organizados em comissões de pais e encarregados de educação.

Os pais e encarregados/as de educação são parceiros/as privilegiados/as no âmbito do funcionamento da escola e a eles/elas incumbe, para além das suas obrigações legais, a responsabilidade de dirigirem a educação dos seus/suas filhos/filhas e educandos/as, no interesse destes/as, e de promoverem ativamente o desenvolvimento físico, intelectual e moral dos/as mesmos/as.

A relação entre escola e a família tem passado por grandes transformações, no entanto, a família tem sido apontada, cada vez mais, como parte fundamental do sucesso escolar dos jovens.

No quadro que se segue são apresentadas as habilitações literárias dos/as encarregados/as de educação ao longo do último triénio.

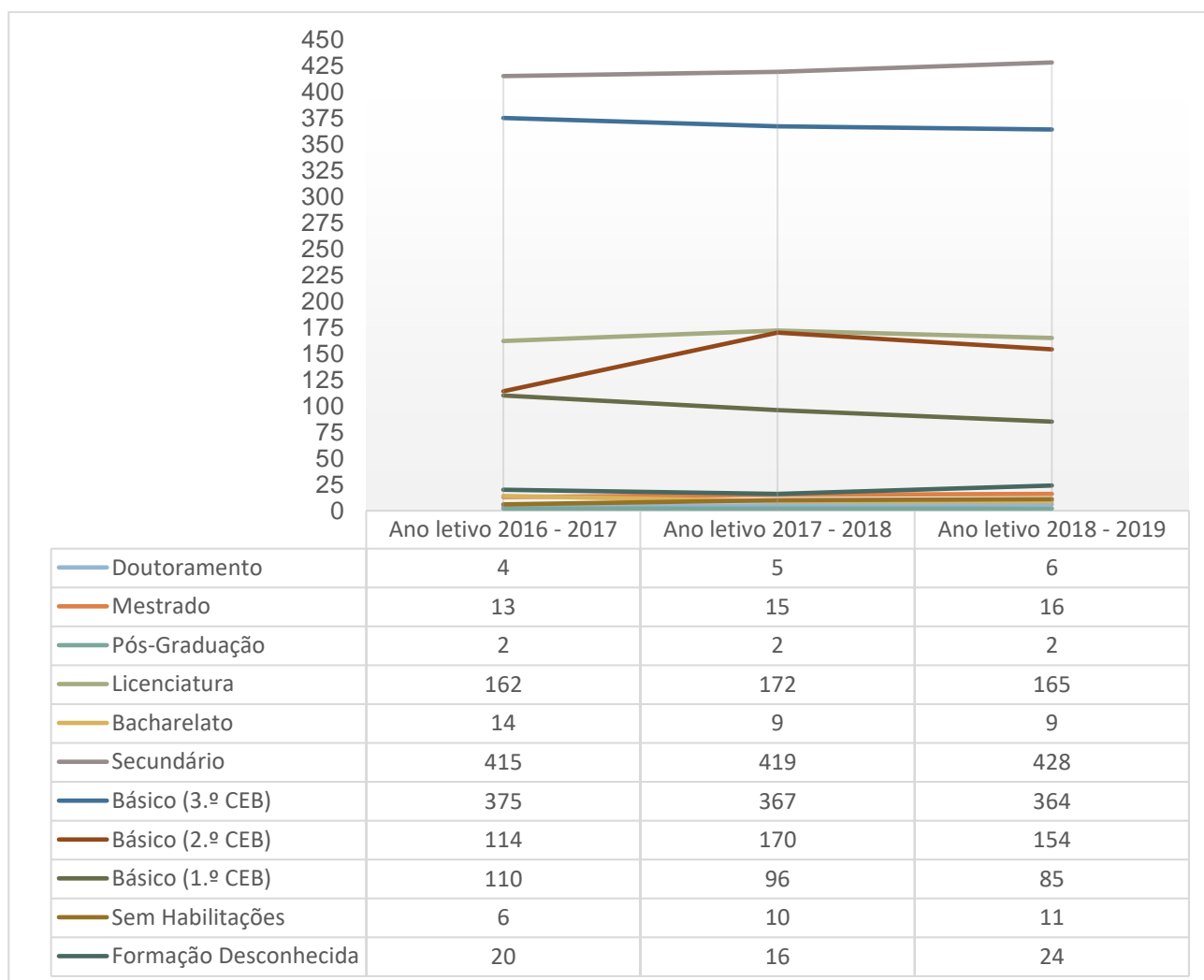


Gráfico com quadro 3: Habilitações dos/as Encarregados/as de Educação

Docentes

No ano letivo 2018/2019 o corpo docente do AEFN era composto por 148 docentes, e podemos considerar como estável, uma vez que 76% dos docentes pertenciam ao quadro do Agrupamento.

Categoria	Quadro de Agrupamento	Quadro ZP	Contratado	Total
Total	121	12	15	148

Quadro 4: Número de Docentes por Categoria agregada em 2018/2019

A partir dos dados apresentados no quadro que se segue podemos concluir que 52% dos docentes do AEFN possuíam 30 ou mais anos de serviço e que 74% tinham mais de 50 anos de idade.

Idade \ Antiguidade ⁶	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Menos de 30 anos	2	0	0	0	0	2
Entre 30 e 40 anos	4	2	2	0	0	8
Entre 41 e 50 anos	2	0	9	18	0	29
Entre 51 e 60 anos	1	1	2	25	57	86
Mais de 61 anos	0	0	0	3	20	23
Total	9	3	13	46	77	148

Quadro 5: Número de Docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade) em 2018/2019

Funcionários não docentes

No ano letivo 2018/2019 o corpo não docente do AEFN era composto por 60 funcionários e podemos considerar como estável, uma vez que 92% dos funcionários pertenciam ao quadro.

Categoria \ Vínculo	Contratado a termo resolutivo certo	Contrato de trab. em FP por tempo indeterminado	Contrato a termo resolutivo certo a tempo parcial	Total
Assistente Operacional	4	41	0	45
Encarregado Operacional	0	1	0	1
Assistente Técnico	0	10	0	10
Técnico Superior	0	2	1	3
Chefe de Serviços de Administração Escolar	0	1	0	1
Total	4	55	1	60

Quadro 6: Número de funcionários não docentes por Vínculo e Categoria em 2018/2019

⁶ A idade dos docentes é calculada com referência a 31/12/2018.

A partir dos dados apresentados no quadro que se segue podemos concluir que 43% dos funcionários não docentes do AEFN possuíam 20 ou mais anos de serviço e que 62% tinham mais de 50 anos de idade.

Idade \ Antiguidade ⁷	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Entre 30 e 40 anos	1	1	2	0	0	4
Entre 41 e 50 anos	2	3	11	3	0	19
Entre 51 e 60 anos	2	4	6	15	1	28
Mais de 61 anos	0	1	1	2	5	9
Total	5	9	20	20	6	60

Quadro 7: Número de Funcionários não Docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade) em 2018/2019

Parcerias e protocolos

Os novos desafios que se colocam atualmente às escolas em termos de autonomia e de inclusão, apontam para a necessidade da criação de redes e de parcerias locais. É este o sentido da “escola para todos”, com uma flexibilidade organizacional e pedagógica e com a promoção de condições para a construção participada do currículo.

O Agrupamento estabelece assim uma interação com diferentes organismos e instituições, com a finalidade de:

- Promover a qualidade e o sucesso das aprendizagens;
- Promover a cultura, o conhecimento informal e a construção da cidadania;
- Promover hábitos de vida saudável;
- Proporcionar a ocupação plena dos tempos livres;
- Promover a sua abertura ao meio exterior;
- Cooperar no desenvolvimento de projetos, no âmbito da formação de pessoal docente, não docente e discente;
- Implementar a Formação em Contexto de Trabalho dos alunos dos Cursos Profissionais,
- Facilitar a inserção dos alunos dos Cursos Profissionais e Educação Especial no mercado de trabalho;

⁷ A idade dos funcionários não docentes é calculada com referência a 31/12/2018.

- Abastecer o Agrupamento de todos os bens e serviços necessários para garantir a qualidade da formação ministrada.

Com vista a uma maior revalorização do Agrupamento, enquanto contexto de decisão e iniciativa, este tem vindo a estabelecer diversas parcerias, sendo de destacar:

Parcerias/protocolos	Âmbito	Formas de concretização
<p>Câmara Municipal da Figueira da Foz</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Manutenção dos estabelecimentos de ensino; – Refeições escolares; – Transportes Escolares; – Ação Social Escolar; – Gestão dos recursos educativos; – Bens e serviços relacionados com o funcionamento dos estabelecimentos de ensino com as atividades educativas, de ensino e desportivas de âmbito escolar; – Pessoal não docente; – Alojamento de alunos; – Atividades de enriquecimento curricular; – Escolaridade obrigatória; – Oferta educativa; – Estágios em contexto de trabalho; – Segurança escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> – Participar no planeamento, na gestão e na realização de investimentos relativos aos estabelecimentos de ensino que constituem o AEFN, nomeadamente na sua construção, equipamento e manutenção; – Assegurar as refeições escolares e a gestão dos refeitórios escolares; b – Apoiar as crianças e os alunos no domínio da ação social escolar; c – Participar na gestão dos recursos educativos; – Participar na aquisição de bens e serviços relacionados com o funcionamento dos estabelecimentos e com as atividades educativas, de ensino e desportivas de âmbito escolar; – Recrutar, selecionar e gerir o pessoal não docente inserido nas carreiras de assistente operacional e de assistente técnico. – Garantir o alojamento aos alunos que frequentam o ensino básico e secundário, como alternativa ao transporte escolar; – Assegurar as atividades de enriquecimento curricular, em articulação com os agrupamentos de escolas; – Promover a integração de alunos de etnia cigana através da contratação de um mediador cigano; – Promover a equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos através da contratação de um mediador cigano, de um terapeuta da fala e de um psicólogo para atuarem nas diferentes escolas do concelho da Figueira da Foz; – Participar no planeamento da oferta educativa de nível municipal; – Acolher os alunos e formandos dos cursos Profissionais e Educação Especial, para o desenvolvimento de atividades em contexto de trabalho; – Participar na organização da segurança escolar.

Parcerias/protocolos	Âmbito	Formas de concretização
Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra	<ul style="list-style-type: none"> – Rede de transporte escolar; – Oferta Educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> – Participar no planeamento intermunicipal da rede de transporte escolar. – Participar no planeamento da oferta educativa de nível supramunicipal de acordo com os critérios definidos pelos departamentos governamentais com competência nos domínios da educação e formação profissional. – Definir as prioridades na oferta de cursos de formação profissional a nível intermunicipal em articulação com o Instituto do Emprego e Formação Profissional e a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional.
Instituto de Emprego Formação Profissional (IEFP)	<ul style="list-style-type: none"> – Oferta educativa. – Inserção profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> – Promover a organização do mercado de emprego tendo em vista o ajustamento direto entre a oferta e a procura de emprego.
Empresas da região	<ul style="list-style-type: none"> – Inserção profissional. – Estágios em contexto de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> – Acolher os alunos e formandos dos cursos Profissionais e Educação Especial, para o desenvolvimento de atividades em contexto de trabalho.
Juntas de freguesia do Conselho da Figueira da Foz	<ul style="list-style-type: none"> – Combate à pobreza e à exclusão social e à promoção do desenvolvimento social integrado. 	<ul style="list-style-type: none"> – Analisar, aprovar e apoiar diferentes projetos, com vista ao combate à pobreza e à exclusão social e à promoção do desenvolvimento social integrado.
CFAE Beira Mar	<ul style="list-style-type: none"> – Formação contínua de docentes; – Formação de pessoal não docente; – Seminários temáticos; – Projetos de inovação pedagógica; – Avaliação docente. 	<ul style="list-style-type: none"> – Organizar ações de formação; – Colaborar com o Agrupamento na organização de conferências, seminários, encontros e workshops; – Coordenar projetos de inovação pedagógica; – Coordenar o processo de observação de aulas no âmbito da avaliação docente.
Centro de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> – Saúde Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> – Organizar visitas aos estabelecimentos de ensino, do pessoal médico e de enfermagem. – Dinamizar palestras abertas à comunidade. – Colocar em prática o Programa de alimentação saudável em saúde escolar.
Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz (ACIFF)	<ul style="list-style-type: none"> – Oferta educativa 	<ul style="list-style-type: none"> – Proceder ao levantamento das necessidades de formação do concelho.
Conservatório de Música da Figueira da Foz	<ul style="list-style-type: none"> – Ensino Articulado – Curso Básico e Secundário de Música 	<ul style="list-style-type: none"> – Proceder à articulação pedagógica e à avaliação de alunos.
Rede de Museus Municipais	<ul style="list-style-type: none"> – Atividades de apoio à prática letiva. 	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver atividades de âmbito científico e cultural para os alunos do concelho.
Biblioteca Municipal da Figueira da Foz	<ul style="list-style-type: none"> – Atividades de apoio à prática letiva. 	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver atividades de âmbito científico e cultural para os alunos do concelho.
Rede de Bibliotecas Escolares	<ul style="list-style-type: none"> – Apoio às bibliotecas escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> – Instalar e desenvolver as bibliotecas escolares, disponibilizando aos utilizadores os recursos necessários à leitura, ao acesso, uso e produção da informação em suporte analógico, eletrónico e digital.
Órgãos de comunicação social locais e regionais	<ul style="list-style-type: none"> – Divulgação e promoção do AEFN 	<ul style="list-style-type: none"> – Publicar artigos/notícias sobre as atividades desenvolvidas pelo AEFN.

Parcerias/protocolos	Âmbito	Formas de concretização
Guarda Nacional Republicana/Polícia de Segurança Pública (Núcleo da Escola Segura)	– Segurança da comunidade escolar.	– Colaborar na segurança da comunidade escolar.
Bombeiros voluntários da Figueira da Foz	– Segurança da comunidade escolar.	– Colaborar na segurança da comunidade escolar.
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Figueira da Foz	– Situações de crianças em risco.	– Desenvolver ações, em colaboração com o AEFN, de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança e jovem.
Tempos Brilhantes	– Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º CEB.	– Dinamizar as Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º CEB.
Cáritas Diocesana de Coimbra	– Ocupação plena dos tempos letivos.	– Promover a criação de um Centro de Ocupação de Jovens na escola sede do Agrupamento.
Associação de Empresários para a Inclusão Social (EPIS)	– Capacitação para o sucesso escolar de alunos em risco.	– Atribuir e bolsas; – Sinalizar alunos com fatores de risco de insucesso e abandono escolar; – Elaborar um portefólio de métodos de capacitação específicos que possibilita a construção de planos individuais de intervenção/accompanhamento em proximidade e continuidade; – Monitorizar os resultados quantitativos dos alunos.
Associação Fernão Mendes Pinto	– Programa “Escolhas”.	– Promover a inclusão social, a interculturalidade, a participação comunitária e cidadania ativa das crianças e jovens do Bairro da Fonte Nova de Brenha.
Empresas para fornecimento de bens e serviços	– Fornecimento de bens e serviços.	– Abastecer o Agrupamento de todos os bens e serviços necessários para garantir a qualidade da formação ministrada

Quadro 8: Protocolos e parcerias do AEFN

5. Identificação da oferta de educação e formação profissional

O AEFN pretende manter uma oferta formativa diferenciada, tentando, deste modo, responder às necessidades da comunidade educativa.

No quadro que se segue é apresentada a oferta formativa do AEFN no âmbito do ensino profissional, nos últimos 4 anos.

Estabelecimento de Ensino	Oferta Formativa			
	Ano Letivo 2016/2017	Ano Letivo 2017/2018	Ano Letivo 2018/2019	Ano Letivo 2019/2020
Escola Secundária com 3.º CEB de Cristina Torres (CT)	10.º Ano – $\frac{1}{2}$ Turma de Técnico/a de Análise Laboratorial – $\frac{1}{2}$ Turma de Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar 11.º Ano – $\frac{1}{2}$ Turma de Técnico/a de Proteção Civil – $\frac{1}{2}$ Turma de Técnico/a de Gestão do Ambiente 12.º Ano – $\frac{1}{2}$ Turma de Técnico/a de Proteção Civil – $\frac{1}{2}$ Turma de Técnico/a de Gestão do Ambiente	11.º Ano – $\frac{1}{2}$ Turma de Técnico/a de Análise Laboratorial – $\frac{1}{2}$ Turma de Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar 12.º Ano – $\frac{1}{2}$ Turma de Técnico/a de Proteção Civil – $\frac{1}{2}$ Turma de Técnico/a de Gestão do Ambiente	10.º Ano – $\frac{1}{2}$ Turma de Técnico/a de Análise Laboratorial – $\frac{1}{2}$ Turma de Técnico/a Auxiliar de Ação Educativa 12.º Ano – $\frac{1}{2}$ Turma de Técnico/a de Análise Laboratorial – $\frac{1}{2}$ Turma de Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar	10.º Ano – $\frac{1}{2}$ Turma de Técnico/a de Análise Laboratorial – $\frac{1}{2}$ Turma de Técnico/a de ação educativa 11.º Ano – $\frac{1}{2}$ Turma de Técnico/a de Análise Laboratorial – $\frac{1}{2}$ Turma de Técnico/a Auxiliar de Ação Educativa
Total de alunos formandos	64	39	45	43

Quadro 9: Oferta formativa do Ensino Profissional do AEFN

6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

O Agrupamento de Escolas de Figueira Norte procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens.

Relativamente às áreas de formação existentes, Agrupamento de Escolas de Figueira Norte segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e

regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da Organização, sistematizada a partir dos inputs dos seus *stakeholders* e procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

Em conformidade com a visão estratégica e a missão adotada para o Agrupamento de Escolas de Figueira Norte, tem-se apostado numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de competir com as demais escolas da região e oferecer uma formação e qualificação de qualidade, em áreas consideradas como cruciais para o desenvolvimento da região.

7. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

O Agrupamento de Escolas Figueira Norte tem desde 2017 implementado um sistema de autoavaliação, denominado CAF Educação, tendo contado com o envolvimento de todos os colaboradores na sua prossecução, tendo sido possível identificar diversas áreas de melhoria que têm vindo a ser tratadas desde esse ano.

Decorrentes do processo de autoavaliação foram desenvolvidas diversas metodologias que visam o apuramento de resultados.

Numa perspetiva de melhoria constante no que respeita às aprendizagens, ao sucesso escolar e pessoal dos nossos alunos, o AEFN promove uma cultura de reflexão sobre o seu próprio desempenho no sentido de identificar os seus pontos fortes e as suas áreas de melhoria.

Desde 2015 o AEFN foi alvo de 2 ações de auditoria externa e dois processos de autoavaliação que em muito contribuíram para a elaboração deste diagnóstico estratégico:

- Em maio de 2015, recebemos uma equipa da IGEC que, no quadro das suas funções, desenvolveu uma ação de acompanhamento, avaliação, controlo e auditoria da Educação Pré-Escolar, do Ensino Básico e do Ensino Secundário.
- Simultaneamente decorreu um processo de Autoavaliação que se iniciou com a composição de uma equipa de trabalho constituída por diversos elementos da comunidade educativa.

- Após um período de formação, a equipa procedeu à aplicação no terreno dos procedimentos inerentes à autoavaliação.
- Em setembro de 2016, recebemos uma equipa da IGEC que, no quadro das suas funções, desenvolveu uma auditoria ao Sistema de Controlo Interno,
- Em 2018 procedeu-se a um novo processo de autoavaliação que teve como base a revisão e atualização do processo de autoavaliação realizado em 2016.
- De cada uma destas ações resultou um relatório a partir do qual foram identificados pontos fortes/fatores de sucesso, bem como constrangimentos/áreas de melhoria, que constituíram a base para a elaboração de planos de melhoria.

O Agrupamento de Escolas Figueira Norte já possui diversas práticas e metodologias instituídas que se enquadram no quadro EQAVET, e que estão refletidas neste Documento Base, carece, no entanto, da aplicação sistemática de mecanismos que permitam a recolha de dados para os indicadores EQAVET, pelo definiu as seguintes ações:

- Indicador 4a) – Conclusão dos cursos (Recolher internamente dados referentes aos resultados obtidos no final do ciclo formativo 2016/2017 por curso/turma);
- Indicador 5a) – Colocação dos diplomados (Desenvolver questionário sobre colocação e ocupação dos diplomados, e aplicar via telefónica aos alunos que concluíram o curso em 2016/2017. Refletir resultados na Ficha de Indicadores EQAVET);
- Indicador 6a) – Ocupação dos diplomados (Desenvolver questionário sobre colocação e ocupação dos diplomados, e aplicar via telefónica aos alunos que concluíram o curso em 2016/2017. Refletir resultados na Ficha de Indicadores EQAVET);
- Indicador 6b3) - Satisfação dos empregadores (Aplicar questionário aos empregadores dos alunos que concluíram o curso em 2017/2018, de forma a avaliar a sua satisfação (Insatisfeito; Pouco Satisfeito; Satisfeito; Muito Satisfeito) face às seguintes competências: Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho; Planeamento e Organização; Responsabilidade e Autonomia; Comunicações e Relações Interpessoais; Trabalho em Equipa.

IV. DIAGNÓSTICO

1. Metodologia do Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos *Plan-Do-Check-Act*, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios e qualidade.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos mandatórios para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

- A1 - Identificar os *stakeholders*/partes interessadas (PI) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.
- A2 - Comunicar, envolver e mobilizar os *stakeholders* internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:
- Realização de *workshops*/seminários envolvendo a comunidade educativa;
 - Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de *email* institucional e *site*.
- A3 - Identificar o nível de intervenção de cada *stakeholders* (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.
- A4 - Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET, designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.

A6 - Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

B1 - Monitorização do Plano de ação

Periodicidade a definir e mediante Relatório de Trabalho com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário.

B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores

Revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes *stakeholders* considerados relevantes (exemplos: Alunos, Entidades Empregadoras, Ex-alunos, Empregadores, que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria).

B3 - Monitorização do conjunto de indicadores selecionados

A partir da monitorização estabelecer ações de melhoria adequadas – revisão do Plano de Ação.

B4 - Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.

B5 - Consensualização das melhorias e definição do Plano de Ação.

B6 - Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Ação – plano de comunicação.

Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

C1 - Elaboração do Relatório do Operador.

C2 - Monitorização do plano.

C3 - Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.

C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

2. Identificação e Tipologia dos *Stakeholders* Internos e Externos Relevantes para a Qualidade da Oferta de Educação e Formação Profissional

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Conselho Geral da escola	Interno/ Externo	Chave	<ul style="list-style-type: none"> – Boa gestão das infraestruturas; – Boa gestão dos recursos humanos e materiais.
Docentes e formadores	Interno	Chave	<ul style="list-style-type: none"> – Dinâmica dos cursos e da educação e formação profissional; – Reconhecimento e valorização; – Boas infraestruturas; – Relação com empresas.
Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	Interno	Chave	<ul style="list-style-type: none"> – Dinâmica dos cursos e da educação e formação profissional; – Reconhecimento e valorização; – Boas infraestruturas; – Relação com empresas.
Não docentes	Interno	Chave	<ul style="list-style-type: none"> – Segurança; – Boas condições de trabalho; – Boas infraestruturas; – Formação e desenvolvimento; – Progressão na carreira
Alunos	Interno	Chave	<ul style="list-style-type: none"> – Terminar ensino secundário; – Acesso à universidade; – Qualidade do curso, qualidade dos docentes; – Empregabilidade; – Oferta variada; – Ajustamento à região, mas com foco regional e nacional; – Dia aberto; – Boas infraestruturas; – Relação com mercado empresarial; – Segurança.
Associação de estudantes/Representantes dos Alunos	Interno	Chave	<ul style="list-style-type: none"> – Qualidade do curso, qualidade dos docentes; – Empregabilidade; – Boas infraestruturas; – Relação com mercado empresarial; – Segurança; – Iniciativas junto do mercado de trabalho; – Dinamização da participação na tomada de decisão.

<i>Stakeholders</i> relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Município (estágios e/ou pós cursos)	Externo	Chave	<ul style="list-style-type: none"> – Alunos bem preparados; – Colaboração e partilha em eventos; – Utilização das competências dos alunos.
Associação de Pais/ Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Externo	Chave	<ul style="list-style-type: none"> – Participação nas atividades da educação e formação profissional; – Alinhamento com as necessidades do mercado de trabalho, em particular da região; – Qualidade do curso e qualidade dos docentes; – Empregabilidade.
Entidades empregadoras - Estágios e Pós Curso	Externo	Chave	<ul style="list-style-type: none"> – Adequação dos cursos às necessidades do mercado de trabalho; – Boa preparação dos alunos.
Autarquias	Externo	Chave	<ul style="list-style-type: none"> – Alunos bem preparados; – Colaboração e partilha em eventos; – Utilização das competências dos alunos.
Instituições de Ensino Superior	Externo	Primário	<ul style="list-style-type: none"> – Boa preparação dos alunos – Melhorar mecanismos de auscultação da satisfação e necessidades – Sinergias nas iniciativas conjuntas – Captar mais recursos e investimento, <i>networking</i>
Tutela (Ministério da Educação)	Externo	Primário	<ul style="list-style-type: none"> – Boa gestão das infraestruturas – Boa gestão dos recursos humanos

Quadro 10: *Tipologia dos stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade do ensino profissional no AEFN*

3. Resultados do Diagnóstico

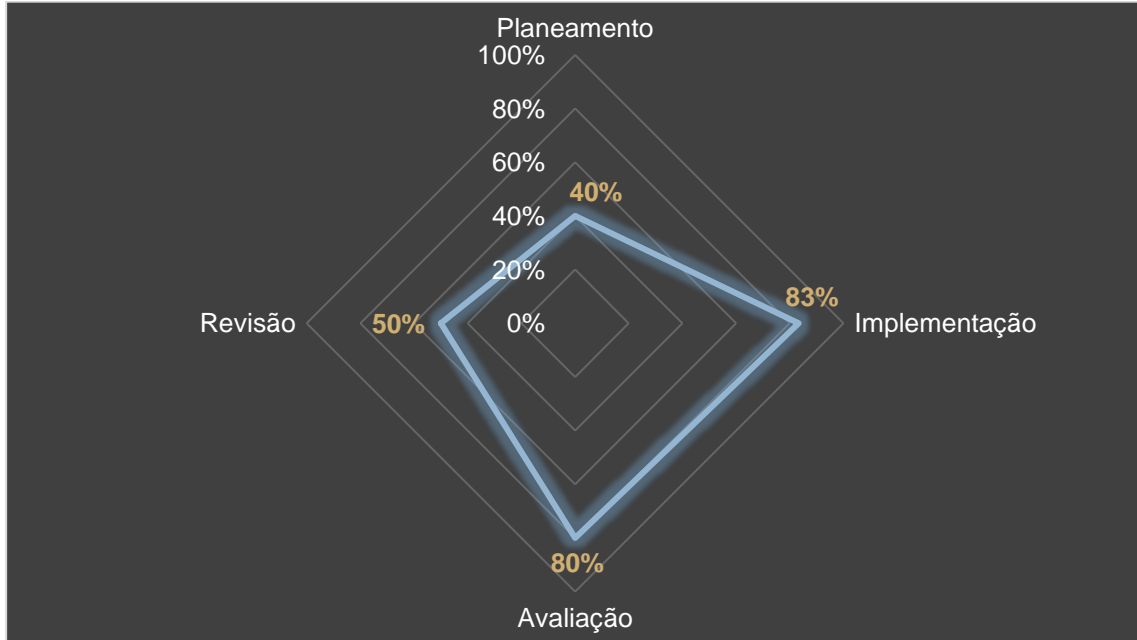


Gráfico 1: Resultados do diagnóstico efetuado ao AEFN

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P ⁸ 1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	<ul style="list-style-type: none"> – A Organização apresenta elevadas taxas de sucesso/conclusão dos cursos profissionais; – A proposta da oferta profissionalizante da Organização é feita com base em informação recolhida sobre as necessidades do Mercado de Trabalho pelo Observatório da Qualidade e de acordo com os critérios de ordenamento de rede de Cursos de Educação e Formação de Jovens da ANQEP; – Os objetivos/metos do Projeto Educativo não estão totalmente alinhados com os indicadores do Quadro EQAVET.
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	<ul style="list-style-type: none"> – Com o processo de autoavaliação assente na CAF (Estrutura Comum de Avaliação), foi implementada uma metodologia de autorregulação; – Estão a ser implementadas várias estratégias para a melhoria da qualidade das aprendizagens, entre as quais se destacam a criação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) que se apresenta como um dos recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, e a implementação de coadjuvações em sala de aula como forma de partilha e de aferição de práticas letivas; – Foram implementadas estratégias para diminuição da indisciplina na sala de aula, entre as quais se destacam as aulas de 50 minutos, com apenas um tempo diário de cada disciplina (sempre que possível), as coadjuvações em sala de aula como forma de controle dos comportamentos desadequados e a criação de um código de conduta; – Todas as linhas orientadoras são analisadas e ponderadas pelo Conselho Geral, órgão constituído por <i>stakeholders</i> internos e externos. – Não é efetuado um levantamento das necessidades das empresas para que se possam adequar os conteúdos à prática profissional; – Não existe um levantamento das necessidades do mercado de trabalho da região; – As empresas e as instituições locais sentem-se pouco envolvidas na definição e na divulgação da oferta formativa; – O modelo de diagnóstico da Organização não permite a identificação das necessidades das empresas para que se possam adequar os conteúdos à prática profissional. – Não existem reuniões periódicas com os encarregados de educação e os formandos, para monitorização dos cursos profissionais.

⁸ Planeamento.

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	<ul style="list-style-type: none"> – A monitorização das metas/objetivos estabelecidos é feita de forma sistemática através de relatórios de avaliação dos resultados escolares internos e externos, das situações de indisciplina, das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. É feita ainda uma avaliação sistemática do plano anual e plurianual de atividades e dos projetos em que a Organização se encontra envolvida; – O levantamento sistemático dos resultados dos diferentes indicadores permite aos órgãos de gestão, dentro das suas competências e mediante a sua análise, a tomada de decisões e a definição de estratégias de atuação e da oferta formativa; – O modelo de diagnóstico da Organização não permite a identificação das necessidades das empresas para que se possam adequar os conteúdos à prática profissional.
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	<ul style="list-style-type: none"> – A Organização possui um Observatório da Qualidade que procede a um levantamento sistemático dos resultados dos diferentes indicadores. O Conselho Geral e o Conselho Pedagógico, dentro das suas competências e mediante a análise dos resultados dos diferentes indicadores tomam as decisões e delineiam estratégias de atuação; – Apesar da Organização não possuir um sistema de certificação dos cursos profissionais, neste âmbito é feita uma avaliação da satisfação dos formandos, assim como o desempenho e satisfação dos docentes. É ainda feita periodicamente uma avaliação dos resultados escolares e uma monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; – Não existe na Direção um elemento afeto à monitorização dos Cursos Profissionais.
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	<ul style="list-style-type: none"> – São promovidos encontros com potenciais entidades de acolhimento para apresentação das propostas da Organização e avaliação das necessidades/interesses dessas entidades; – É efetuado um levantamento das preferências dos alunos em termos de locais de formação em contexto de trabalho; – O planeamento da formação em contexto de trabalho efetua-se através do plano da formação, do contrato de formação, dos protocolos enquadradores e de diversos regulamentos; – Deve haver um maior envolvimento das entidades de acolhimento na elaboração do plano individual de trabalho.

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	<ul style="list-style-type: none"> – O processo de avaliação interna da Organização, assente na CAF Educação, é amplamente divulgado no seio da comunidade educativa, nomeadamente, através da imprensa local, das redes sociais, da respetiva página, e de comunicações internas; – Apesar da Organização não possuir um sistema de certificação dos cursos profissionais, neste âmbito é feita uma avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação dos docentes. É ainda periodicamente é feita uma avaliação dos resultados escolares e uma monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	<ul style="list-style-type: none"> – As equipas pedagógicas procedem a planificação e avaliação das atividades; – É feito o acompanhamento dos formandos durante o seu percurso de formação; – A formação em contexto de trabalho é considerada de elevada qualidade; – É feita uma boa integração de ex-formandos em empresas da região; – Verifica-se uma elevada preocupação com o desenvolvimento de competência transversais dos formandos; – São promovidos valores de cidadania ativa e responsável; – A Organização não possui um sistema de certificação do Ensino Profissional.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	<ul style="list-style-type: none"> – Apesar da Organização não possuir um sistema de certificação dos cursos profissionais, neste âmbito é feita uma avaliação da satisfação do formando, assim como do desempenho e da satisfação dos docentes; – O modelo de diagnóstico da Organização não permite a identificação das necessidades das empresas para que se possam adequar os conteúdos à prática profissional; – Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO's) em parceria com os/as Diretores/as de Turma e de Curso procedem a um levantamento das preferências dos alunos e dos respetivos pais e Encarregados/as de Educação acerca da oferta formativa; – De acordo com os critérios de ordenamento das redes de ofertas profissionalizantes, a Organização elabora a sua proposta de oferta formativa tendo em consideração a capacidade instalada e a perspetiva de procura por parte dos alunos. Os Departamentos Curriculares e o Conselho Pedagógico são ouvidos na elaboração da proposta da oferta educativa; – O modelo de diagnóstico da Organização não permite a identificação das necessidades das empresas para que se

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
			<p>possam adequar os conteúdos à prática profissional;</p> <ul style="list-style-type: none"> – As empresas locais não se sentem envolvidas no levantamento das necessidades do mercado de trabalho da região; – As empresas e as instituições locais sentem-se pouco envolvidas na definição e na divulgação da oferta formativa; – Não existem reuniões periódicas com os encarregados de educação e os formandos, para monitorização dos cursos profissionais.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	<ul style="list-style-type: none"> – Os planos de melhoria incluem as ações de melhoria a introduzir em função dos indicadores utilizados; – As atas de Conselho de Turma, de Conselhos de Diretores de Turma, de Departamento Curricular, de Conselho Pedagógico e de Conselho Geral, incluem registos de estratégias de melhoria das diferentes áreas e a avaliação da implementação das ações de melhoria.
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	<ul style="list-style-type: none"> – A adoção do modelo CAF Educação pela Organização traduziu-se numa reflexão participada por parte do pessoal docente e não docente, com o apoio de alunos, pais e encarregados de educação, bem como dos demais parceiros locais, em torno das estratégias de melhoria e inovação das práticas organizacionais e educativas da Instituição; – Apesar da Organização não possuir um sistema de certificação dos cursos profissionais, neste âmbito é feita uma avaliação da satisfação dos formandos, assim como do desempenho e da satisfação dos docentes. É ainda periodicamente feita uma avaliação dos resultados escolares e uma monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I ⁹ 1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	<ul style="list-style-type: none"> – O orçamento da Organização é elaborado tendo em conta as prioridades decorrentes do Projeto Educativo, sendo que a Direção atribui e utiliza os recursos financeiros de acordo com a estratégia e os planos de ação traçados; – Os recursos financeiros são frequentemente incrementados pelas parcerias estabelecidas com o tecido empresarial da zona. Como exemplo, a oferta de verbas para aquisição de livros para aos vencedores do “Prémio Literário Cristina Torres”; – Para o desempenho dos diferentes cargos e funções é tida em conta a experiência e as características de cada profissional, como por exemplo, a formação especializada para a coordenação de departamento.

⁹ Implementação.

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
	12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	<ul style="list-style-type: none"> Existe uma estreita colaboração com o Centro de Formação de Associação de Escolas Beira Mar (CFAE Beira Mar) no sentido da disponibilização de formação que venha o encontro das necessidades dos nossos profissionais. Por outro lado, a Organização tem vindo a propor diversas formações que têm sido certificadas pelo Centro de Formação.
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	<ul style="list-style-type: none"> As taxas de participação nas formações promovidas pelo CFAE Beira Mar, dos profissionais pertencentes à Organização, são muito elevadas; As avaliações dos profissionais nas formações em que participam são, em regra geral, muito satisfatórias.
	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	<ul style="list-style-type: none"> A parceria com o Município permite o transporte gratuito de alunos para os respetivos estabelecimentos de ensino e em visitas de estudo; As parcerias com o tecido empresarial permitem a atribuição de prémios ou material escolar aos alunos carenciados; As parcerias com diversas entidades permitem a formação em contexto de trabalho dos alunos do ensino profissional e o desenvolvimento de um plano individual de trabalho (PIT) dos alunos com adaptações significativas.
Melhoria contínua da EFP utilizando	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	<ul style="list-style-type: none"> Os planos de melhoria incluem as ações de melhoria a introduzir em função dos pontos fracos identificados, como os exemplos a seguir enumerados: <ul style="list-style-type: none"> A alteração da duração dos tempos letivos teve em conta o aumento da indisciplina no contexto de sala de aula; A realização das coadjuvações teve em conta o aumento da indisciplina no contexto de sala de aula e a necessidade da supervisão da prática letiva e do desenvolvimento de um trabalho colaborativo.
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	<ul style="list-style-type: none"> A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares nacionais. Apesar da Organização não possuir um sistema de certificação dos cursos profissionais, neste âmbito é feita uma avaliação da satisfação do formando, assim como do desempenho e da satisfação dos docentes. É ainda periodicamente feita uma avaliação dos resultados escolares e uma monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, O modelo de diagnóstico da Organização não permite a identificação das necessidades das empresas para que se possam adequar os conteúdos à prática profissional; Não existem reuniões periódicas com os encarregados

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
			de educação e os formandos, para monitorização dos cursos profissionais.
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A ¹⁰ 1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	<ul style="list-style-type: none"> – A Organização possui vários mecanismos de alerta precoce, como por exemplo os Conselhos de Turma intercalares e de avaliação de final de período, que permitem antecipar os desvios às metas estipuladas e a implementação de estratégias de recuperação.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos	<ul style="list-style-type: none"> – A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares nacionais. No ensino profissional é feita uma avaliação da satisfação dos formandos, assim como do desempenho e da satisfação dos docentes; – Apesar da Organização não possuir um sistema de certificação dos cursos profissionais.
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos	<ul style="list-style-type: none"> – Os resultados da autoavaliação são apresentados e discutidos no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral. Neste último órgão encontram-se representantes de toda a comunidade educativa.
Melhoria contínua da Educação utilizando	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	<ul style="list-style-type: none"> – A autoavaliação, que assentou no modelo CAF Educação, traduziu-se numa reflexão participada por parte do pessoal docente e não docente, com o apoio de alunos, pais e encarregados de educação, bem como os demais parceiros locais, em torno das estratégias de melhoria e inovação das práticas organizacionais e educativas da Instituição. Este modelo permitiu a identificação dos pontos fortes e das áreas de melhoria da nossa Organização.
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	<ul style="list-style-type: none"> – A melhorias a introduzir foram identificadas pelo processo de autoavaliação que teve em conta a opinião dos <i>stakeholders</i> internos e externos.
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R ¹¹ 1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> são tornados públicos	<ul style="list-style-type: none"> – Os relatórios de autoavaliação e da avaliação externa e os respetivos planos de melhoria foram publicitados; – Os relatórios periódicos de avaliação dos resultados são apresentados e analisados em Conselho Pedagógico e em Conselho Geral.

¹⁰ Avaliação.

¹¹ Revisão.

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O feedback dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	<ul style="list-style-type: none"> – No Conselho Geral e no Conselho Pedagógico é tido em consideração o <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos na revisão das práticas existentes; – Devem ser melhorados os processos de diagnóstico das expectativas dos formandos e encarregados de educação dos cursos profissionais; – Não existem reuniões periódicas com os encarregados de educação e os com os formandos, para monitorização dos cursos profissionais.
Melhoria contínua da EFP utilizando	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	<ul style="list-style-type: none"> – Dos processos de autoavaliação e de avaliação externa elaboraram-se os respetivos planos de melhoria que foram analisados e aprovados pela Conselho Geral e Conselho Pedagógico da Organização.
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	<ul style="list-style-type: none"> – A Organização possui um sistema de garantia da Qualidade explícito e transparente assente na CAF Educação; – As revisões têm-se efetuado nos prazos estipulados na Lei e têm sido amplamente divulgadas na comunidade educativa; – É necessário implementar um modelo de diagnóstico estruturado que permita a identificação das necessidades das empresas para que se possam adequar os conteúdos à prática profissional; – É necessário promover a comunicação entre o AEFN e as entidades empregadoras após a conclusão dos cursos profissionais; – É necessário proceder à comunicação dos resultados do acompanhamento dos ex-formandos após a conclusão da sua formação, junto das entidades formadoras de empregadoras; – Devem ser otimizados os processos de divulgação dos resultados do AEFN.

4. Opções a tomar, em função dos Objetivos Estratégicos da Organização

Com vista ao posicionamento do Agrupamento de Escolas de Figueira Norte relativamente a cada uma das práticas de gestão que integram o referencial para o alinhamento e a partir do exercício de diagnóstico levado a cabo, foi possível identificar as práticas que devem ser objeto de melhoria e as estratégias associadas, tendo em vista o objetivo último e estratégico de melhoria contínua da qualidade da EFP.

No capítulo VI apresenta-se o Plano de Ação para implementação do alinhamento com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional.

V. SÍNTESE DESCRITIVA DA SITUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO FACE À GARANTIA DA QUALIDADE E DAS OPÇÕES TOMADAS NO QUE SE REFERE À CONFORMIDADE COM O QUADRO EQAVET

1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos *stakeholders*, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do ciclo de qualidade do EQAVET consistem em:

- (1) **Planear** (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
- (2) **Implementar** (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- (3) **Avaliar** (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- (4) **Rever** (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

2. Identificação das metodologias de participação dos *Stakeholders* Internos e Externos relevantes para a qualidade da Oferta de Educação e Formação Profissional.

De seguida são apresentadas as metodologias/instrumentos de participação dos *stakeholders* internos e externos utilizados pelo Agrupamento de Escolas de Figueira Norte.

Stakeholders internos

Direção: cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecimento dos objetivos estratégicos e das metas a atingir; definição e validação dos questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas.

Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.

Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos; colaboração na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa, bem como na ponte com alunos e/ou encarregados de educação, quando aplicável.

Docentes: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Diretores de Turma: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate

aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

Pessoal não docente: colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração no apoio ao percurso formativo dos alunos.

Stakeholders externos

Entidades empregadoras e parceiros institucionais empresariais: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Estruturas governamentais, Autarquias locais, Comunidades Intermunicipais e Instituições públicas: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre o Agrupamento e outros *stakeholders* externos; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Associações Profissionais / Empresariais: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, facilitação da comunicação entre o Agrupamento e outros *stakeholders* externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos e de colaboração para implementação de projetos.

Instituições de ensino superior: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.

Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos stakeholders na melhoria contínua da oferta de EFP

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Alunos / formandos	Reuniões	Finais de períodos letivos	Diversos, do interesse da comunidade educativa	Atas de reunião
	Inquéritos de satisfação	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de avaliação da satisfação
	<i>Focus group</i>	De 4 em 4 anos.	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de autoavaliação
	Livro de reclamações	Permanente	Reclamações	Livro de reclamações
Docentes e formadores	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos alunos Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
	Documentos de trabalho	Aquando da elaboração do projeto educativo, do regulamento interno, dos planos de atividades e dos relatórios de execução.	Projeto educativo Estratégia Plano de atividades Plano de Ação	Projeto educativo Plano anual de atividades
Não docentes	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos	Reuniões	Trimestralmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos Organização de eventos	Atas de reunião
	Organização de eventos	À medida das necessidades	Organização de eventos	Realização dos eventos e avaliação

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Associação de Pais / Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Reuniões	Finais de períodos letivos Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
Entidades empregadoras - Estágios	Reuniões	Período de formação em contexto de trabalho	Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação de trabalhos	Protocolo de estágio
	Avaliações de estágio Apresentação das PAP's	Período de formação e contexto de trabalho	Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação de trabalhos	Protocolo de estágio Avaliação da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) Avaliação da Prova de Aptidão Profissional (PAP)
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
Entidades empregadoras - Pós curso	Reuniões	Anual	Monitorização Marketing Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
Autarquias	Participação no Conselho Geral	Anual	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de	Atas de reunião

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
			trabalho	
	Eventos	À medida Regular	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
Comunidades intermunicipais	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião/ordem de trabalhos
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
Associações Profissionais / Empresariais	Eventos	À medida Regular	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação

<i>Stakeholders</i>	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Instituições de ensino superior	Eventos	À medida Regular	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	Regular	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
Estruturas governamentais - ex: Ministério da Educação, ...	Reuniões Rede de oferta formativa dos cursos profissionais	Anual	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais Modelo de parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião Lista de cursos aprovados para os ciclos letivos

3. Identificação das estratégias para a qualidade da Oferta da Educação e Formação Profissional.

O acompanhamento e a avaliação dos alunos são fundamentais para o seu sucesso, sendo importante implementar medidas que incrementem a igualdade de oportunidades assente em estratégias diferenciadas que promovam um efetivo desenvolvimento de todos os alunos.

O Agrupamento de Escolas Figueira Norte (AEFN), no âmbito das suas competências tem vindo desenvolver e a promover um conjunto de medidas no sentido de garantir a qualidade do sistema de educação e formação profissional, nomeadamente:

- A criação de Cursos Profissionais que respondam às necessidades empresariais e às vontades dos alunos/ famílias;
- A articulação com o tecido empresarial da região, no sentido de promover a integração dos jovens que pretendam ingressar no mundo do trabalho;
- A utilização de metodologias diversificadas adequadas às situações de aprendizagem;
- O desenvolvimento de estratégias diversificadas e adequadas, conducentes ao sucesso educativo;
- A promoção de uma qualidade do ensino e das aprendizagens, fomentando uma cultura de exigência e de responsabilidade;
- O desenvolvimento de um processo de avaliação diversificado e sistemático
- A aplicação de uma dimensão essencialmente formativa na avaliação dos alunos;
- A monitorização sistemática de diferentes indicadores relacionados com os resultados académicos (taxas de conclusão e médias por módulo, taxas de transição/conclusão dos cursos, taxas de desistência e de abandono escolares) e com os resultados profissionais (taxas de empregabilidade ou de prosseguimento de estudos);
- Levantamento das opiniões dos alunos acerca do funcionamento dos cursos profissionais, do trabalho dos docentes e das perspetivas que possuem acerca do seu futuro.

No que concerne aos resultados obtidos, de uma forma geral, as taxas de transição/conclusão no ensino profissional no AEFN, no último triénio, têm vindo a evoluir de forma positiva, apresentando valores superiores aos das metas estipuladas e aos das médias nacionais.

ENSINO SECUNDÁRIO - CURSOS PROFISSIONAIS									
ANO LETIVO	1.º ANO			2.º ANO			3.º ANO		
	AEFN	Meta	NACIONAL	AEFN	Meta	NACIONAL	AEFN	Meta	NACIONAL
2016/2017	100	85	98,1	100	85	99,2	80,95	75	72,4
2017/2018	-	-	-	100	85	99,0	70,59	75	73,5
2018/2019	100	85	98,2	-	-	-	95,5	75	73,4

Quadro 11: Evolução das taxas de transição/conclusão dos Cursos Profissionais do AEFN em comparação com as metas estipuladas e com as taxas de transição/conclusão nacionais

Para prevenir ou impedir o abandono escolar têm vindo a ser dinamizadas as seguintes estratégias:

- A sinalização dos alunos em situação de risco de abandono escolar e o seu acompanhamento atempado e com sucesso pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO);
- O envolvimento dos Diretores de Turma na articulação com as famílias, no sentido de prevenir o absentismo e abandono.
- A sensibilização dos pais e encarregados de educação para a problemática do abandono escolar através do reforço da sua participação e a dos respetivos educandos em situação de risco;
- A monitorização dos casos de risco de abandono escolar através da elaboração de relatórios periódicos sobre cada aluno em situação de risco de abandono
- A corresponsabilização dos Encarregados de Educação pela assiduidade dos seus educandos.
- A sensibilização e responsabilização dos Assistentes Operacionais para controlo e vigilância do espaço exterior de forma a evitar que os alunos fiquem nesse espaço, não entrando na sala de aula;
- O envolvimento dos parceiros sociais na tomada de medidas em situação de assiduidade irregular e/ou abandono.
- Implementação de medidas de recuperação das aprendizagens em falta, na situação de assiduidade injustificada;
- Implementação do plano de atividades de recuperação das aprendizagens, na situação de assiduidade injustificada.

A implementação destas estratégias tem surtido o efeito desejado pois como se pode observar pelos valores do quadro que se segue, no último triénio, apenas no ano letivo 2017/2018 as taxas de abandono no Ensino Profissional no AEFN, apresentam valores elevados. Nos restantes anos as taxas de abandono apresentam valores ideais de 0%.

ANO LETIVO	Ensino Secundário Profissional
2016/2017	0%
2017/2018	7,3%
2018/2019	0%

Quadro 12: Evolução das taxas abandono escolar precoce no AEFN

4. Identificação dos Objetivos e Metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da Oferta da Educação e Formação Profissional, de acordo com os Objetivos Estratégicos

Objetivos Estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
Promover a oferta de um Ensino de Qualidade	Promover o sucesso escolar dos alunos.	Indicador n.º 4 do EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.	São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos.	<i>Situação Atual 95,8%</i> <i>Manter acima dos 80%</i>	<i>Manter acima dos 80%</i>
Promover a oferta de um Ensino de Qualidade	Promover o sucesso escolar dos alunos.	Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.	São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos	<i>Situação Atual 89%</i> <i>Atingir o valor médio de 90%</i>	<i>Atingir o valor médio de 90%</i>
Promover a oferta de um Ensino de Qualidade	Aumentar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o	Indicador n.º 6 do EQAVET: a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o	São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos	<i>Situação Atual 9%</i> <i>Atingir o valor médio de 30%</i>	<i>Atingir o valor médio de 50%</i>

Objetivos Estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
	curso/área de Educação e Formação que concluíram.	curso/área de Educação e Formação que concluíram.			
Promover um conjunto de valores de cidadania ativa e responsável	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.	Indicador n.º 6 do EQAVET: b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.	São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos	<i>Atingir o valor médio de 90%</i>	<i>Atingir o valor médio de 95%</i>
Promover um conjunto de valores de cidadania ativa e responsável	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.	% de alunos que ficaram empregados na empresa em que realizaram FCT.	São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos	<i>Atingir o valor médio de 10%</i>	<i>Atingir o valor médio de 15%</i>

5. Identificação dos Indicadores EQAVET e Identificação das Fontes de Informação e do Sistema de Recolha de dados relativos aos Indicadores e Descritores

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola/Agrupamento. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET o Agrupamento selecionou os seguintes indicadores:

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP	<ul style="list-style-type: none"> – Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos 	<ul style="list-style-type: none"> – Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a pauta de avaliação quantitativa de final de curso 	<ul style="list-style-type: none"> – Final do ciclo de formação 	<ul style="list-style-type: none"> – Após o final do ciclo de formação/ até 31 de março
Indicador nº 5: Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP	<ul style="list-style-type: none"> – Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso 	<ul style="list-style-type: none"> – Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; – Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Após 12 meses da conclusão do curso 	<ul style="list-style-type: none"> – Após cada recolha dos dados/até 31 de março
Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> – Indicador nº 6 a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional 	<ul style="list-style-type: none"> – Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; – Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> – Após os 12 meses da conclusão do curso 	<ul style="list-style-type: none"> – Após cada recolha dos dados/até 31 de março
	<ul style="list-style-type: none"> – Indicador nº 6 b3): Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP 	<ul style="list-style-type: none"> – Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; – Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Após os 12 meses da conclusão do curso 	<ul style="list-style-type: none"> – Após cada recolha dos dados/até 31 de março

6. Identificação dos Mecanismos de Controlo e dos Procedimentos de Ajustamento Contínuo na gestão da Oferta de Educação e Formação Profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)

No âmbito do seu Regulamento Interno o Agrupamento de Escolas de Figueira Norte tem implementado um sistema de alertas que é suportado nas reuniões entre os diretores de curso e os

diretores de turma, com periodicidade regular, bem como na gestão do relacionamento com os alunos, através do Serviço de Psicologia e de Orientação e ainda com os Encarregados de Educação, com reuniões e pontos de situação periódicos para acompanhamento do percurso formativo dos alunos.

Realça-se ainda a realização de avaliações/autoavaliações, para monitorizar a eficácia das iniciativas e do projeto educativo no que diz respeito aos cursos profissionais.

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento como os referenciais EQAVET, foram realizados *focus group* com os *stakeholders* relevantes, que se revelaram bastante benéficos, onde foi possível captar feedback de extrema importância para a melhoria contínua no Agrupamento, e que passarão a ser parte integrante das atividades regulares de auscultação aos *stakeholders*, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de risco e alertas.

Resume-se de seguida o modelo de avaliação e geração de alertas utilizado no Agrupamento. A avaliação do Projeto Educativo concretiza-se, ao longo da sua vigência, anualmente, em sede dos diversos órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa. A avaliação final do PE constará de um relatório que refletirá o grau de concretização dos objetivos definidos, a evolução dos resultados escolares, os dados da consecução do Plano Anual de Atividades e as conclusões do Relatório de Autoavaliação do Agrupamento e consequente Plano de Ação.

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Relatórios das atividades /projetos	Professores coordenadores dos projetos	Equipa de trabalho do PAA
Relatórios intermédios e final do PAA Relatórios de diretores de turma/professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/mediadores	Equipa de trabalho do PAA Diretores de turma/professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/mediadores	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatório de autoavaliação do Agrupamento	Equipa de autoavaliação/melhoria	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatórios da Direção (contas de gerência, projeto de orçamento)	Direção, Conselho Administrativo	Conselho Geral

Resultados	Instrumentos	Responsável
<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de transição por ano de escolaridade. • Taxa de abandono por ano de escolaridade. • Níveis de sucesso por disciplina/ano. • Percentagens de absentismo. • Taxas de participação dos pais /Encarregados de Educação na vida da Escola. • Número de participações de carácter disciplinar por ano de escolaridade. • Níveis de participação nas atividades /projetos. • (...) 	<p>Relatórios de análise dos resultados escolares</p>	<p>Observatório da Qualidade e Conselho Pedagógico</p>

7. Modo como os Resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do Ciclo de Qualidade (Planeamento, Implementação, Avaliação, Revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de Processos e Resultados na gestão da Educação e Formação Profissional, tendo em conta as quatro fases do Ciclo de Qualidade

Fase de Planeamento

Com a participação dos *stakeholders*, na fase de planeamento, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos pais e encarregados de educação, empresas onde os antigos alunos realizaram a formação em contexto de trabalho e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. Ao se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos, para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. O planeamento passa por intensificar o relacionamento com as empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de aptidão profissional, colocação dos alunos em FCT e possível desenvolvimento de projetos conjuntos.

Fase de implementação

Nesta fase é definido um Plano de Ação, que decorre do documento base, contendo os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, os *stakeholders* envolvidos e atribuição de responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este Plano de Ação deve ser divulgado a todos os intervenientes, pois só assim será possível alcançar os resultados esperados pela instituição.

Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto de trabalho.

Fase de avaliação

Nesta fase proceder-se-á à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida no Plano de Ação, de modo a que, com a participação dos *stakeholders*, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos ou tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, deverá proceder-se a uma definição clara das metas, objetivos e sobretudo da atribuição de responsabilidades pela operacionalização.

Fase de revisão

Desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período e em épocas especiais de exames, em sede de Conselho de turma, avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase serão divulgados a todos os *stakeholders* os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários. Partindo dos resultados da avaliação, pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e ajustar ou colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

8. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos Indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da Educação e Formação Profissional, em colaboração com os *stakeholders*.

O Agrupamento analisa periodicamente os resultados obtidos pelos indicadores e utiliza-os para a definição de melhorias.

Através da análise periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas, e da sua comparação com as metas estabelecidas no Plano de Ação, no Projeto Educativo, e no Plano Anual de Atividades, verifica-se se os mesmos estão ou não de acordo com os valores estabelecidos para os diferentes indicadores em análise.

Caso se verifiquem desvios a estes valores, são delineadas estratégias alternativas e são implementados planos de melhoria, com a colaboração de todos os *stakeholders*. São desta forma desencadeadas medidas de melhoria decorrentes dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos *stakeholders*, assim como decorrentes dos resultados relativos ao desempenho dos alunos.

9. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da Educação e Formação Profissional

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Sítio da Escola;
- Redes sociais utilizadas pela escola;
- Afixação em local próprio na Escola;
- Moodle do Agrupamento;
- Rede interna do Agrupamento;
- Correio eletrónico;
- Participação em eventos locais e regionais.

10.Cronograma Geral

Para operacionalizar a implementação do Quadro EQAVET, o Agrupamento de Escolas Figueira Norte define a seguinte calendarização:

Atividades/Fases	Meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET												
Identificar os <i>stakeholders</i> relevantes para a garantia da qualidade;												
Comunicar, envolver e mobilizar os <i>stakeholders</i> internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET; Identificar o nível de intervenção de cada <i>stakeholders</i> ;												
Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo I;												
Desenvolvimento do Plano de Ação e do Documento Base.												
Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET												
Monitorização do Plano de Ação;												
Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores;												
Monitorização do conjunto de indicadores selecionados;												
Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação;												
Consensualização das melhorias a e definição do Plano de Ação;												
Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Ação na rede interna, internet, folhetos de divulgação e realização de 1 <i>workshop</i> .												
Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET												
Elaboração do Relatório do Operador;												
Monitorização do Plano de Ação;												
Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET.												

VI. PLANO DE AÇÃO

Plano de ação											
Id	Refª / Critério EQAVET	Objetivo Estratégico	Descrição do objetivo operacional/ação	Atividades (se necessário)	Indicador de eficácia	Meta	Data início	Data fim	Responsável	Recursos necessários	Estado
1	P1	Promover e oferta de um Ensino de Qualidade	Revisão do PE, com a inclusão de objetivos/metapas, de acordo com o Quadro EQAVET.	Elaborar o Projeto Educativo (PE).	Projeto Educativo		mar/20	jul/20	Conselho Pedagógico/ Direção/Conselho Geral	Conselho Pedagógico/ Direção/ Conselho Geral	Por iniciar
2	P2; P7 e P8	Promover a articulação entre a escola e a comunidade educativa	Auscultação dos <i>stakeholders</i> externos na definição da oferta formativa.	Implementar questionários de satisfação às entidades empregadoras.	% de questionários respondidos	50%	abr/20	mai/20	Equipa EQAVET	Equipa EQAVET	Por iniciar
3	P8	Promover a oferta de um Ensino de Qualidade	Realização de reuniões periódicas com os encarregados de educação e os alunos, para monitorização dos cursos profissionais.	Realizar reuniões periódicas com EE.	% de EE presentes nas reuniões - anual	80%	set/20		Diretores de Turma/Diretores de Curso	Diretores de Turma EE	Iniciada
4	P4	Promover a oferta de um Ensino de Qualidade	Implementação do Quadro EQAVET.		Selo EQAVET	Selo EQAVET a 3 anos	2019/09	2021/02	Equipa EQAVET	Equipa EQAVET	Iniciada
5	P6	Promover a articulação entre a escola e a comunidade educativa	Garantia de que o sistema de qualidade em uso seja explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	Divulgar o sistema de garantia da qualidade em uso nas reuniões periódicas com os Encarregados de Educação, no Site do Agrupamento e através do envio de email aos <i>stakeholders</i> externos.	Existência de email Informação no site		2020/03		Equipa EQAVET	Equipa EQAVET	Por iniciar
6	I2	Promover a oferta de um Ensino de Qualidade	Criação de oportunidades para que os professores/formadores desenvolvam as suas competências técnicas e profissionais.	Auscultar e comunicar ao Centro de Formação da Associação de Escolas Beira Mar as necessidades detetadas através de questionário.	Execução de Ações de Curta ou Longa duração	Satisfação 100%	2020/03		Equipa EQAVET	Equipa EQAVET	Por iniciar
7	I3 e I6	Promover a articulação entre a escola e a comunidade educativa	Conhecimento das necessidades das empresas para um melhor alinhamento entre a formação e a realidade laboral - trabalho prévio de diagnóstico das necessidades das empresas, para que se possam adequar os conteúdos à prática empresarial.	Implementar questionários de satisfação para identificação das necessidades das empresas em termos de formação dos alunos do ensino profissional.	N.º de questionários respondidos por curso Número de sugestões implementadas.	50% de questionários respondidos	2020/04		Equipa EQAVET	Orientadores FCT	Por iniciar
8	A2	Promover a articulação entre a escola e a comunidade educativa	Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação	Enviar os resultados dos alunos às entidades de estágio.	Envio do resultado	100%	2021/09		Diretores de Curso	Diretores de Curso	Por iniciar

Plano de ação

Id	Refª / Critério EQAVET	Objetivo Estratégico	Descrição do objetivo operacional/ação	Atividades (se necessário)	Indicador de eficácia	Meta	Data início	Data fim	Responsável	Recursos necessários	Estado
9	A3	Promover a articulação entre a escola e a comunidade educativa	Realização de reuniões periódicas com os encarregados de educação e os alunos, para monitorização dos cursos profissionais.	Realizar reuniões periódicas com EE	% de EE presentes nas reuniões - anual	80%	set/20		Diretores de Turma/Diretores de Curso	Diretores de Turma EE	Iniciada
10	Focus Group	Promover a articulação entre a escola e a comunidade educativa	Promoção da imagem do Ensino Profissional na comunidade.	Organizar jornadas pedagógicas para promoção do Ensino profissional e incluir nestas casos de sucesso de ex-alunos, testemunhos de entidades que recrutam alunos do EP; Incluir a taxa de sucesso do EP nos folhetos de divulgação	Realização das jornadas Existência dos folhetos		Jornadas - Abril/Maio de 2020 Folhetos - Abril/Maio 2020		Direção	Direção e respetivos assessores/SPO	Por iniciar
11	Indicador 5a)	Promover a oferta de um Ensino de Qualidade	Obtenção do <i>feedback</i> dos alunos acerca da situação laboral em que se encontram	Inserir no Regulamento dos Cursos Profissionais uma cláusula que vincule os alunos a manter contacto com a Escola	% de respostas	100%	2019/09		Equipa EQAVET	Equipa EQAVET Orientadores FCT Diretores de Curso	Iniciado
12	Indicador 6a)	Promover a oferta de um Ensino de Qualidade	Aumento da percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Criar parcerias com as entidades de FCT, por forma a preparar os alunos para as necessidades de cada entidade; Encontrar locais de estágio que preparem os alunos para o mercado de trabalho; Encontrar locais de estágio que possam absorver alunos; Desenvolver as <i>softskills</i> dos alunos.	% de alunos empregados na área	30%	2019/09		Equipa EQAVET	Equipa EQAVET Orientadores FCT Diretores de Curso	Iniciado
13	Indicador 6a)	Relação Escola – Comunidade: Parceria educativa	Aumento da percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.	Criar parcerias com as entidades de FCT, por forma a preparar os alunos para as necessidades de cada entidade; Encontrar locais de estágio que possam absorver alunos;	% de alunos empregados na área	30%	2019/09		Equipa EQAVET	Equipa EQAVET Orientadores FCT Diretores de Curso	Iniciado

Plano de ação

Id	Refª / Critério EQAVET	Objetivo Estratégico	Descrição do objetivo operacional/ação	Atividades (se necessário)	Indicador de eficácia	Meta	Data início	Data fim	Responsável	Recursos necessários	Estado
				Desenvolver as <i>softskills</i> dos alunos							
14	Indicador 6b)	Promover um conjunto de valores de cidadania ativa e responsável.	Obtenção do <i>feedback</i> das entidades empregadoras.	Sensibilizar entidades empregadoras para a necessidade de responderem a comunicações recebidas por parte da Escola; Implementar questionários de satisfação às entidades empregadoras.	% de respostas aos questionários enviados	90%	2020/09		Equipa EQAVET	Equipa EQAVET Orientadores FCT Diretores de Curso	Por iniciar

Com o parecer favorável do Conselho Pedagógico de 19 de fevereiro de 2020.

Figueira da Foz, 20 de fevereiro de 2020

O Diretor do Agrupamento de Escolas Figueira Norte

(Maomede Cabrá)

ANEXO I – Relatório – *Focus Group*



Agrupamento de Escolas
FIGUEIRA NORTE
161354

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FIGUEIRA NORTE

RELATÓRIO *FOCUS GROUP*

(QUADRO DE REFERÊNCIA EUROPEU DE GARANTIA DE QUALIDADE –
QUADRO EQAVET)

Implementação de sistemas de garantia de qualidade para a Educação e Formação Profissionais



Ano letivo

2019/2020

Entidade:	Agrupamento de Escolas Figueira Norte Escola Secundária com 3.º CEB de Cristina Torres
Data de realização:	2 de dezembro de 2019
Local de realização:	Escola Secundária com 3.º CEB de Cristina Torres Várzea Figueira da Foz
Objetivos do focus group:	Refletir com as diferentes partes interessadas sobre a situação atual da escola em matérias de Garantia da Qualidade, tendo por base o Referencial EQAVET, por forma a identificar áreas de melhoria a abordar.
Agenda:	11.00 horas - Partes interessadas externas 14:30 horas – Partes interessadas Internas
Moderação:	Luís Vasconcelos - Sinase Entrevista efetuada pela Coordenadora da equipa EQAVET – Ana Rita Inês

INDÍCE

Presenças

Caracterização

Perguntas e respostas – Painel Externos

Perguntas e respostas – Painel Internos

Pontos fortes

Aspetos a melhorar

Presenças

Painel	Nome	Função
Stakeholders Externos	Nuno Lopes	Presidente da Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz
Stakeholders Externos	Énio Rodrigues	Responsável de Operações da Auchan Retail Portugal, SA
Stakeholders Externos	Carla Prata	Divisão da Educação da Câmara Municipal da Figueira da Foz
Stakeholders Externos	Paulo Caetano	Técnico de Formação e Desenvolvimento Organizacional do departamento de Recursos Humanos da Celulose Beira Industrial (Celbi) SA
Stakeholders Externos	João Freire de Noronha	Presidente da Escola Superior Agrária de Coimbra
Stakeholders Externos	Chefe Elisabete Miguel Pereira	Polícia de Segurança Pública
Stakeholders Externos	Sílvia Peralta	Gestora de Projetos da United Resins - Produção de Resinas, S.A.
Stakeholders Externos	Célia Carrasqueira	Diretora dos Recursos Humanos da Verallia Portugal, S.A.
Stakeholders Internos	Ramiro Alexandre Bento	Encarregado de Educação de uma aluna dos Cursos de Ensino e Formação Profissional
Stakeholders Internos	Sandra Rodrigues	Encarregado de Educação de uma aluna dos Cursos de Ensino e Formação Profissional
Stakeholders Internos	Pietro Tramontana	Formando do 10.º Ano do Curso de Técnico de Análise Laboratorial
Stakeholders Internos	Ivan Lopes	Formando do 11.º Ano do Curso de Técnico de Análise Laboratorial
Stakeholders Internos	João Domingues	Presidente do Conselho Geral
Stakeholders Internos	Maomede Cabrá	Diretor
Stakeholders Internos	Ana Rita Inês	Adjunta do Diretor
Stakeholders Internos	Aldina Cardoso	Coordenadora do Departamento de Expressões
Stakeholders Internos	Pedro Ferreira	Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
Stakeholders Internos	Isilda Marques	Coordenadora do Departamento de Línguas
Stakeholders Internos	Maria do Carmo Nunes	Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
Stakeholders Internos	Fernando Miranda	Coordenador do Desporto Escolar
Stakeholders Internos	Ester Figueiredo	Coordenadora das Bibliotecas Escolares
Stakeholders Internos	Fernanda Seabra	Coordenadora da Educação Especial
Stakeholders Internos	Simone Pinto	Coordenadora de Outras Ofertas Formativas Coordenadora dos Cursos Profissionais Diretora de Turma dos Cursos Profissionais Professora dos cursos profissionais
Stakeholders Internos	Leonor Proença	Diretora de um curso profissional Professora dos cursos profissionais

Painel	Nome	Função
<i>Stakeholders</i> Internos	Paulo Saturnino	Diretor de um curso profissional Diretor de Turma dos Cursos Profissionais Professor dos cursos profissionais
<i>Stakeholders</i> Internos	Glória Pereira	Coordenadora dos Diretores de Turma
<i>Stakeholders</i> Internos	Ana Correia	Serviços de Psicologia e Orientação Escolar
<i>Stakeholders</i> Internos	Guida Prudêncio	Assistente Técnica

Caracterização:

Caracterização:

O painel contou com algumas particularidades, muito interessantes para a valorização do projeto:

- Um dos formandos veio de Góis para poder frequentar o Curso de Técnico de Análise Laboratorial (TAL) pois possuía boas informações acerca do seu funcionamento.

Perguntas e respostas – Painel Externos

1. *É conhecido o sistema de Gestão da Qualidade do Agrupamento de Escolas Figueira Norte (AEFN) para Ensino Profissional?*

Todos os intervenientes do painel responderam que não conheciam o sistema de gestão da qualidade do Agrupamento de Escolas Figueira Norte (AEFN) para o Ensino e Formação Profissional (EFP).

2. *São conhecidos os objetivos estratégicos do AE / participou na sua definição?*

Todos os intervenientes do painel responderam que não conheciam os objetivos estratégicos do AEFN e que não tinham participado na sua definição, à exceção da representante da autarquia, que como elemento do Conselho Geral do Agrupamento, participou na sua definição.

3. *É assegurado um processo de participação, consulta e acompanhamento dos cursos de EFP?*

Os *stakeholders* externos consideram que é assegurado um processo de participação, consulta e acompanhamento dos cursos de EFP, tendo sido dado como exemplo a forma como o AEFN estabelece protocolos e procede ao acompanhamento dos formandos no âmbito da formação em contexto de trabalho. Foi ainda demonstrada por todas as partes disponibilidade para intensificar esta colaboração.

4. *Que outras formas seriam mais adequadas para a participação na gestão dos cursos de EFP?*

Do ponto de vista dos *stakeholders* externos, ainda que exista um diálogo prévio com entidades empregadoras, constata-se que este, por si só não é suficiente, uma vez que estas consideram ser necessário existir um trabalho prévio de diagnóstico das necessidades das empresas e das instituições, para que se possam adequar os conteúdos à prática empresarial. Assim, é importante que se crie um modelo mais estruturado para o diagnóstico dessas necessidades.

Foi ainda avançada a ideia da Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz (ACIFF) promover uma reunião com os seus associados e as escolas do Concelho para identificação das necessidades do mercado de trabalho da região para posterior envio das conclusões CIM – Região Centro e à ANQEP.

5. *A oferta da EFP está adequada, local, regional, nacional, europeu? Responde às exigências do mercado de trabalho? Responde à inclusão de necessidades específicas ou vulnerabilidades?*

A representante da Autarquia referiu que existe o planeamento da rede consertado entre as entidades regionais e nacionais, em que foram envolvidas empresas e em que se estabeleceram as necessidades de qualificações a nível regional e sub-regional.

Neste sentido os intervenientes referiram que a oferta educativa do AEFN estava adequada em termos locais, regionais, nacionais e europeus e que respondia às exigências do mercado de trabalho, no

entanto consideram de extrema importância um maior envolvimento das empresas e das instituições locais na definição da oferta formativa do Concelho.

Referiram ainda que o Agrupamento e parceiros, promovem políticas de inclusão.

6. Existe envolvimento na avaliação dos resultados e melhoria da EFP? (Ex. É dado conhecimento sobre os resultados obtidos pelo AE e solicitada colaboração na definição de melhorias?)

Todos consideram que esta é uma área de melhoria, pois o envolvimento é parcial e ocorre apenas na avaliação da formação em contexto de trabalho.

Deve haver uma maior divulgação dos resultados do Agrupamento.

7. Como analisam o processo de comunicação por parte do AE, antes, durante e após a conclusão dos cursos EFP?

Todos os intervenientes consideraram que o processo de comunicação por parte do AEFN antes e durante a formação é muito bom, mas carece de melhorias após a conclusão dos cursos.

8. Como analisam a colaboração com o mundo empresarial?

A colaboração com o mundo empresarial foi considerada muito boa, mas poderá ser reforçada ao nível da comunicação da relevância do ensino profissional e da definição da oferta educativa do Concelho. Vários ex-formandos foram integrados nas empresas onde efetuaram a formação em contexto de trabalho.

9. Como classifica a satisfação:

Os participantes referiram que, de uma forma geral, estão muito satisfeitos com o funcionamento dos cursos e da formação em contexto de trabalho e com o desempenho global do AEFN.

Por falta de informação não manifestaram a sua opinião acerca da colocação dos formandos no mercado de trabalho. Neste contexto referiram que o acompanhamento dado após a conclusão do curso carece de melhorias.

10. No âmbito do EFP no AEFN, refira os 3 aspetos:

10.1. mais fortes e positivos;

Foram apontados como pontos mais fortes as elevadas taxas de sucesso/conclusão dos cursos profissionais, o acompanhamento dos formandos e da qualidade da formação em contexto de trabalho, a promoção de uma melhoria contínua e o desenvolvimento de competências transversais dos formandos.

10.2. a melhorar.

Foram apontados como áreas de melhoria o acompanhamento após a conclusão da formação e a valorização/dignificação do ensino profissional.

11. Porque recomendaria estes cursos de EFP e este AE?

Os participantes referiram que recomendariam os cursos profissionais do AEFN pela experiência, pela qualidade da formação e pelo acompanhamento dos formandos.

12. Porque não recomendaria estes cursos de EFP e este AE?

Não há motivo para não recomendar.

Perguntas e respostas – Painel Internos

1. É conhecido o sistema de Gestão de Qualidade do AEFN para o EP?

Todos os intervenientes do painel responderam que não conheciam o sistema de gestão da qualidade do Agrupamento de Escolas figueira Norte para o Ensino e Formação Profissional (EFP).

2. São conhecidos os objetivos estratégicos do AE / participou na sua definição?

Os docentes e o pessoal não docente referiram que conheciam os objetivos estratégicos do AEFN e que tinham participado na sua definição. Quanto aos formandos e encarregados de educação, estes referiram que não conheciam os objetivos estratégicos do AEFN e que não tinham participado na sua definição.

3. É assegurado um processo de participação, consulta e acompanhamento no âmbito dos cursos de EFP?

Do ponto de vista dos *stakeholders* internos considera-se que é assegurado um processo de participação, consulta e acompanhamento dos cursos de EFP, tendo sido referido os seguintes aspetos:

- no AEFN os diretores de curso e diretores de turma apresentam-se como promotores privilegiados da participação dos encarregados de educação e dos formandos, da recolha das suas expectativas e de informações acerca dos percursos dos discentes, após a conclusão dos cursos de EFP.
- o AEFN dispõe de um sistema de garantia da Qualidade explícito e transparente assente na CAF Educação;
- as reuniões de Grupo disciplinar, de Departamento Curricular, de Conselho de Turma, de Conselho Pedagógico e de Conselho Geral, assumem-se como locais onde é assegurada a participação e a consulta dos diferentes agentes educativos e efetuado o acompanhamento dos cursos de EFP;
- a elaboração/aprovação dos documentos orientadores e estruturantes do AEFN permite a organização e monitorização dos cursos de EFP por parte das diferentes estruturas;
- a troca de experiências e o trabalho colaborativo entre os docentes dos cursos de EFP, os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO's) e a equipa da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAI), permitem o acompanhamento dos cursos de EFP;
- a organização possui um Observatório da Qualidade que procede a um levantamento sistemático dos resultados dos diferentes indicadores. O Conselho Geral e o Conselho Pedagógico, dentro das suas competências e mediante a análise dos resultados dos diferentes indicadores, tomam as decisões e definem estratégias de atuação;
- no final do ano, aos formandos, são ministrados inquéritos, no âmbito de todas as disciplinas, para posterior tratamento estatístico.

4. Que outras formas seriam mais adequadas para a participação na gestão dos cursos de EFP?

Os *stakeholders* internos consideram igualmente importante implementar as seguintes formas para a participação na gestão dos cursos de EFP: a afetação de um elemento da direção aos Cursos Profissionais, com disponibilidade para a sua gestão; a intensificação da colaboração com as empresas e as instituições locais, através de aulas com sessões técnicas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes; o funcionamento mais eficiente das equipas pedagógicas; a realização de reuniões periódicas com os encarregados de educação e os formandos, para monitorização dos cursos de EFP; a definição no Projeto Educativo de objetivos/metapas alinhados com os indicadores do Quadro EQAVET; o aperfeiçoamento das formas de divulgação dos documentos estruturantes do AEFN e dos resultados das ações implementadas; uma melhoria da organização e da monitorização dos diferentes processos; a realização de inquéritos de satisfação às entidades empregadoras, no sentido de se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-formandos, para o alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola.

5. A oferta da EFP está adequada, local, regional, nacional, europeu? Responde às exigências do mercado de trabalho? Responde à inclusão de necessidades específicas ou vulnerabilidades?

Todos responderam afirmativamente. A oferta está adequada às necessidades do mercado de trabalho e apresentaram como evidência o facto de um número significativo de empresas da região, integrar nos seus quadros ex-formandos do AEFN.

Foi ainda referido que se promove uma política de inclusão de formandos com necessidades educativas especiais e de diferentes etnias.

6. Existe envolvimento na avaliação dos resultados e melhoria da EFP? (Ex. É dado conhecimento sobre os resultados obtidos pelo AE e solicitada colaboração na definição de melhorias?)

O pessoal docente e o pessoal não docente responderam afirmativamente, enquanto que os encarregados de educação e os formandos não se consideraram envolvidos na avaliação dos resultados de melhoria dos cursos profissionais.

Como formas de envolvimento na avaliação dos resultados e melhoria da EFP, foi referido o relatório da avaliação periódica dos resultados escolares, elaborado pelo Observatório da Qualidade, que inclui uma parte destinada ao ensino profissional; um levantamento anual dos resultados externos da integração dos formandos no ensino superior ou mercado de trabalho; a monitorização dos resultados escolares, efetuada ao longo do ano letivo, que permite às diferentes estruturas do AEFN a tomada de decisões e a identificação de áreas de melhoria, bem como os inquéritos de satisfação efetuados aos formandos no final do ano letivo, no âmbito de todas as disciplinas.

7. Como analisam o processo de comunicação por parte do AE, no âmbito da EFP?

Todos os intervenientes consideraram que o processo de comunicação por parte do AEFN antes e durante a formação é muito bom. O Agrupamento participa na promoção da oferta educativa no meio

escolar, noutras escolas do concelho e na Mostra de Ofertas Vocacionais e de Emprego (MOVE). São elaborados *flyers* para divulgação da oferta educativa.

É feita uma divulgação dos cursos na página do AEFN, nos meios de comunicação local e regional e nas mostras de orientação vocacional e profissional.

No entanto, a comunicação após a conclusão dos cursos carece de melhorias. Estas prendem-se, fundamentalmente, com uma recolha mais efetiva dos dados referentes à colocação dos formandos após a conclusão dos cursos profissionais e a divulgação desta informação.

8. Relativamente às competências do pessoal docente e não docente:

8.1 Existe uma formação adequada de professores/formadores, alinhada com as suas necessidades e expectativas?

Sim, a formação dos professores/formadores é adequada.

8.2 Existe uma formação adequada de pessoal não docente para EFP?

Sim, a formação do pessoal não docente é adequada.

8.3 Existem oportunidades de contato e acompanhamento das dinâmicas do mercado de trabalho?

Todos os intervenientes consideram que existem oportunidades de contato e acompanhamento das dinâmicas do mercado de trabalho, tendo referido que: os diretores de curso, através dos contactos com as empresas e as instituições locais, têm a perceção das necessidades do tecido empresarial local; ao longo do ano são promovidas visitas de estudo a empresas e instituições da região e palestras sobre o mercado de trabalho; são estabelecidos protocolos com várias instituições e empresas ligadas aos cursos lecionados; a coordenação dos cursos profissionais tem vindo a estabelecer contactos periódicos com um número muito significativo de entidades, dentro das áreas de formação, de impacto no tecido empresarial do Concelho. Falta apenas proceder-se à organização da informação obtida nestes contactos. Têm sido desenvolvidas ações de orientação escolar e de aproximação ao mercado de trabalho. Existe ainda uma grande preocupação na formação em contexto de trabalho, em atribuir aos formandos funções através das quais desenvolvam competências diretamente relacionadas com a sua área de formação. A formação em contexto de trabalho permite também este contacto e acompanhamento.

9. Como analisa a colaboração com o mundo empresarial?

A colaboração com o mundo empresarial foi considerada muito boa. Existe uma grande facilidade em encontrar empresas e instituições interessadas em desenvolver a formação em contexto de trabalho dos formandos do AEFN. São estabelecidas parcerias com várias empresas e instituições locais. São feitos convites por parte das empresas para visita às suas instalações. O Agrupamento tem vindo a estabelecer parcerias, quer ao nível da formação em contexto de trabalho, quer em termos de outros projetos, com várias empresas e instituições de impacto no Concelho. Alguns formandos ficam a trabalhar nas empresas ou nas instituições onde efetuaram a formação em contexto de trabalho.

10. Como classifica a satisfação

Os participantes referiram que, de uma forma geral, estão muito satisfeitos com o funcionamento dos cursos e da formação em contexto de trabalho e com o desempenho global do AEFN.

No que respeita à colocação dos formandos no mercado de trabalho consideram que o acompanhamento dado após a conclusão do curso carece de melhorias.

A psicóloga referiu ainda que os SPO têm vindo a proceder ao acompanhamento de alguns formandos que apresentam dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

11. No âmbito do EFP no AEFN, refira os 3 aspetos:

11.1. mais fortes e positivos;

Foram apontados como pontos mais fortes: a formação dada pelos docentes, o acompanhamento dos formandos e a qualidade da formação em contexto de trabalho; a empregabilidade dos cursos, a sua adequação ao mundo do trabalho e a sua relevância; a qualidade das parcerias; a inclusão dos formandos com necessidades educativas e de diferentes etnias; a resposta às expectativas dos formandos; um ensino que favorece aprendizagens mais significativas e que prepara os formandos para o mundo do trabalho; a interação sistemática entre a escola e a comunidade e uma incrementação da reflexão acerca da preparação qualificante dos jovens de forma a capacitá-los para os novos problemas e desafios de uma sociedade altamente tecnológica em permanente mudança; as elevadas taxas de sucesso/conclusão do ensino profissional; a condições de aprendizagem (boas instalações e um bom relacionamento); a estrutura estável e a organização eficaz do AEFN; o rigor, a competência e o reconhecimento por parte da comunidade.

Um dos formandos referiu ainda como aspetos positivos a promoção de valores de cidadania ativa e responsável e de uma escola ecológica.

11.2. a melhorar.

Foram apontados como áreas de melhoria: uma orientação mais efetiva e de proximidade por parte da direção; a diversidade da oferta formativa; a promoção das capacidades dos formandos dos cursos profissionais; a sensibilização de forma mais precoce, dos potenciais formandos para as vantagens do ingresso num curso profissional; a promoção da partilha de experiências entre escolas; maior envolvimento das entidades de acolhimento na elaboração do plano individual de trabalho; a realização de sessões de esclarecimento para formandos e encarregados de educação acerca das regras de funcionamento e da organização da formação em contexto de trabalho; uma promoção dos cursos de EFP em que sobressaia o seu impacto no futuro dos formandos, nomeadamente através de ações de esclarecimento junto dos discentes e encarregados de educação, bem como da partilha/divulgação de aprendizagens efetuadas em cada um dos cursos e da colocação no mercado de trabalho..

12. Por que recomendaria estes cursos de EFP e este AE?

Os participantes referiram que recomendariam os cursos profissionais do AEFN: pela qualidade do ensino; pela sua utilidade em termos de empregabilidade; pela competência dos docentes e pertinência dos cursos; pela qualidade dos recursos humanos e dos recursos físicos; pelo acompanhamento dos formandos por parte do pessoal docente e não docente; pelas taxas satisfatórias de colocação dos formandos, quer no ensino superior, quer no mercado de trabalho; pela grande preocupação com o desenvolvimento de um ensino de excelência e com a inovação da prática educativa e dos processos de avaliação.

13. Porque não recomendaria estes cursos de EFP e este AE?

Não há motivo para não recomendar.

Pontos fortes:

Pontos fortes:

1. A promoção de políticas de inclusão em estreita colaboração com as entidades parceiras.
2. Um muito bom relacionamento e uma muito boa colaboração com o tecido empresarial e as instituições locais.
3. Uma imagem de competência e de responsabilidade social perante as entidades parceiras.
4. Uma boa integração de ex-formandos em empresas da região.
5. Elevadas taxas de sucesso/conclusão dos cursos profissionais.
6. Um muito bom acompanhamento dos formandos durante o seu percurso de formação.
7. A elevada qualidade da formação em contexto de trabalho.
8. A promoção de uma melhoria contínua.
9. A elevada preocupação com o desenvolvimento de competência transversais dos formandos.
10. A promoção de valores de cidadania ativa e responsável.
11. Um sistema de garantia da Qualidade explícito e transparente assente na CAF Educação.
12. As diferentes estruturas organizacionais do Agrupamento de Escolas Figueira Norte asseguram a participação e a consulta dos diferentes agentes educativos e efetuam o acompanhamento e monitorização do ensino profissional.
13. Um levantamento sistemático dos resultados dos diferentes indicadores, que permite aos órgãos de gestão, dentro das suas competências e mediante a sua análise, tomar decisões e definir estratégias de atuação e a oferta formativa.
14. Na formação em contexto de trabalho, são atribuídas aos formandos funções através das quais desenvolvem competências diretamente relacionadas com a sua área de formação.
15. Existência de um número significativo de parcerias, quer em termos da formação em contexto de trabalho, quer ao nível de outros projetos, com várias empresas e instituições de impacto no Concelho.
16. O Agrupamento de Escolas Figueira Norte apresenta uma estrutura estável e a uma organização eficaz.
17. O rigor, a competência e o reconhecimento por parte da comunidade.

Aspetos a melhorar:

1. O modelo de diagnóstico estruturado que permita a identificação das necessidades das empresas para que se possam adequar os conteúdos à prática profissional.
2. Um levantamento das necessidades do mercado de trabalho da região.
3. O envolvimento das empresas e das instituições locais na definição e na divulgação da oferta formativa.
4. A comunicação dos resultados do Agrupamento de Escolas Figueira Norte.
5. O envolvimento das entidades parceiras na avaliação dos resultados e na melhoria do ensino profissional.
6. A comunicação entre o Agrupamento de Escolas Figueira Norte e as entidades empregadoras após a conclusão dos cursos profissionais.
7. A comunicação dos resultados do acompanhamento dos ex-formandos após a conclusão da sua formação.
8. A valorização/dignificação do ensino profissional.
9. A afetação de um elemento da Direção aos para monitorização dos Cursos Profissionais.
10. As reuniões periódicas com os encarregados de educação e os formandos, para monitorização dos cursos profissionais.
11. A integração no Projeto Educativo de objetivos/metapas alinhados com os indicadores do Quadro EQAVET.
12. Um maior envolvimento das entidades de acolhimento na elaboração do plano individual de trabalho.